



**Prefeitura de
Fortaleza**

Secretaria Municipal do
Desenvolvimento Habitacional
de Fortaleza

**PROJETO DE TRABALHO SOCIAL – PTS
PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA – PMCMV
RESIDENCIAL SANTO AGOSTINHO**

**HABITAFOR
SECRETARIA MUNICIPAL DO DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA
OLINDA MARIA DOS SANTOS
SECRETÁRIA DA HABITAFOR**

**ANDRÉA SOBREIRA CIALDINI BORGES
COORDENADORA DO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA – COORDENADORIA DE
PROGRAMAS SOCIAIS / HABITAFOR**

**JOSELANIA MAGALHÃES BEZERRA
RESPONSÁVEL TÉCNICA**

AGOSTO / 2015



SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO.....	3
Dados da contratação	3
Valores da Intervenção.....	3
EXECUÇÃO DO PTS	4
Responsabilidade Técnica.....	4
Prazos e regime de execução	4
1. APRESENTAÇÃO	5
2. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	7
3. OBJETIVO GERAL	7
3.1 Objetivos Específicos.....	8
4. PROPOSTA	10
5. DIAGNÓSTICO	12
5.1 Caracterização da Área de Intervenção e Entorno	12
5.1.1 Localização da Área de Intervenção	12
5.2. Saneamento e Infraestrutura.....	14
5.3 Equipamentos Comunitários e Serviços Públicos.....	24
5.4 Tempo e forma de ocupação da área.....	46
5.5 Habitação predominante	51
5.6 Existência de situações de risco na área.....	51
6. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO BENEFICIÁRIA.....	53
6.1 Perfil do Responsável Familiar	53
6.2 Características das Famílias	60
7. CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA	71
7.1 Bases Associativas	71





7.2 Identificação de Entidades Governamentais e não governamentais na área	71
7.2.1 Associações e ONGs na região do empreendimento	71
7. METODOLOGIA	76
9. PARCERIAS.....	92
10. COMPOSIÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA	97
11. COMPOSIÇÃO DE CUSTOS – EQUIPE TÉCNICA SOCIAL	98
11.2 Serviços de Terceiros	100
12. ATIVIDADES PREVISTAS POR EIXO	104
13. DISCRIMINAÇÃO FINANCEIRA DAS ATIVIDADES	104
14. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	122
15. ANEXOS	123
Resolução Nº 47, de 27 de Agosto de 2013 (ANEXO 1)	123
Manifestação quanto à execução do Eixo de Gestão Condominial – Ofício nº1245/2014. (ANEXO 2)	123
Declaração de Capacidade Técnica (ANEXO 3)	123
Cronograma Geral de Atividades por Ordem de Execução (ANEXO 4)	123
Cronograma de Execução (ANEXO 5).....	123
Cronograma Físico-Financeiro (ANEXO 6).....	123
(Cronograma Geral de Atividades por Ordem de Execução)	128
(Cronograma de Execução).....	129
(Cronograma Físico-Financeiro).....	130





Prefeitura de Fortaleza

Secretaria Municipal do
Desenvolvimento Habitacional
de Fortaleza

IDENTIFICAÇÃO

Dados da contratação

Programa: Minha Casa Minha Vida	Contrato CAIXA nº PT: 0298.721-02	
Ação/Modalidade: PMCMV – Faixa 1	Fonte de recursos: Fundo de Arrendamento Residencial - FAR	
Empreendimento: Residencial Santo Agostinho		
Localização/Município: Rua Seis Companheiros, 331 – Fortaleza		UF: CE
Proponente/Agente Promotor: Prefeitura Municipal de Fortaleza Tel.: (85) 3488.3376 / (85) 3488-3377 / (85) 3488-3379 E-mail: presidenciahabitafor@fortaleza.ce.gov.br		
Agente executor: Secretaria Municipal do Desenvolvimento Habitacional de Fortaleza – HABITAFOR		
Responsável técnica Social	Email	Formação
Carla Karine Oliveira Souza	karine_moore@hotmail.com	Assistente Social
Telefone: (85) 3488-3379		

Valores da Intervenção

Composição do Investimento	Obras	Valor Total do PTS	Valor do PTS – Excluindo a Gestão Condominial	Valor da Gestão Condominial	TOTAL
Repasso/Financiamento	9.940.177,59	196.871,89	147.653,91	49.217,98	10.137.049,48





EXECUÇÃO DO PTS

Responsabilidade Técnica

Área gestora do Trabalho Social: – Secretaria Municipal do Desenvolvimento Habitacional de Fortaleza – HABITAFOR
Responsável Técnica Social:
Carla Karine Oliveira Souza – CRESS 6741
Formação: Assistente Social
Tel: 3488-3379
E-mail: karine_moore@hotmail.com

Prazos e regime de execução

Prazo de obras	PRAZO DO PTS	FORMA DE EXECUÇÃO DO PTS:
Empreendimento entregue em 2011	12 meses	Indireta
Empresa Responsável pela elaboração do PTS: Secretaria Municipal do Desenvolvimento Habitacional de Fortaleza – HABITAFOR		





1. APRESENTAÇÃO

A Fundação de Desenvolvimento Habitacional de Fortaleza que em Dezembro de 2014 se tornou Secretaria Municipal do Desenvolvimento Habitacional de Fortaleza – HABITAFOR vem desde 2003 trabalhando junto à política habitacional do município de Fortaleza no tocante à garantia do direito à moradia digna para a população de Fortaleza, tendo em vista a redução do déficit habitacional no município, que conforme dados da Fundação João Pinheiro – FJP (2010) era de 95.166 unidades. Ainda segundo esta instituição (2009), entende-se por déficit habitacional: “a noção mais imediata e intuitiva da necessidade de construção de novas moradias para a solução de problemas sociais e específicos de habitação detectados em certo momento”.

Ressalta-se que o cálculo do déficit habitacional compreende as seguintes variáveis: domicílios precários (soma dos domicílios improvisados e dos rústicos), coabitação familiar (soma dos cômodos e das famílias conviventes secundárias com intenção de constituir um domicílio exclusivo), ônus excessivo com aluguel urbano e adensamento excessivo de domicílios alugados. (FJP, 2010).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a projeção da população brasileira em 2014 giraria em torno dos 201 (duzentos e um) milhões de habitantes. A cidade de Fortaleza consiste da 5ª (quinta) maior capital do país com 314,930 km², e apresenta o número de 2.452.185 pessoas residentes, conforme censo do ano de 2010 do IBGE.

Com a finalidade de criar mecanismos de incentivo à produção e à aquisição de novas unidades habitacionais, à requalificação de imóveis urbanos e à produção ou reforma de habitações para famílias brasileiras, o Governo Federal lançou em 2009 o Programa Minha Casa Minha Vida – PMCMV, instituído pela Lei nº 11.977, de 7 de Julho de 2009. A execução do referido programa pode ser realizada pelos estados e municípios, com a gerência do Ministério das Cidades e operacionalização pela Caixa Econômica Federal – CEF ou Banco do Brasil. Os recursos do Minha Casa Minha Vida decorrem do Fundo de Arrendamento Residencial - FAR que se subdividem em duas propostas distintas:

- Programa Nacional de Habitação Urbana – PNHU





Objetiva promover a construção ou aquisição de novas unidades habitacionais, ou a requalificação de imóveis urbanos, para famílias com renda mensal de até R\$ 5.000,00 (cinco mil reais).

- Programa Nacional de Habitação Rural - PNHR

Objetiva construir ou reformar imóveis de agricultores familiares e trabalhadores rurais cuja renda familiar anual bruta não ultrapasse R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais).

Dentro do Programa Nacional de Habitação Urbano – PNHU existem faixas de renda definidas para aquisição e alienação dos imóveis. Na Faixa 1 o Programa objetiva a produção de unidades habitacionais, que depois de concluídas são vendidas sem arrendamento prévio, às famílias que possuem renda familiar mensal até R\$1.600,00 (Hum mil e seiscentos reais).

Paralela à produção de habitações de interesse social definiu-se em normativos específicos do Ministério das Cidades (Portarias e Resoluções) que versam sobre o planejamento e execução de ações relativas ao Trabalho Social mediante a produção de um Projeto de Trabalho Social - PTS que deve ser implementado com as famílias beneficiárias no PMCMV. (PORTARIA Nº 168, de 12 de Abril de 2013 e PORTARIA Nº 21 de 22 de Janeiro de 2014).

O município de Fortaleza entregou desde 2011, 6 (seis) residenciais do PMCMV, totalizando 976 unidades habitacionais. O presente projeto trata especificamente do empreendimento Santo Agostinho, entregue em Novembro de 2011, localizado à Rua Seis Companheiros, nº 331 – Bairro: Barra do Ceará, na área de abrangência da Regional I. O Residencial é constituído por 232 unidades habitacionais e a seleção das famílias beneficiárias se deu na gestão municipal de 2009-2012.

Ressalta-se que segundo informações atualizadas da CEF repassadas através do Ofício Nº 01615/2014, em Janeiro de 2012 foi encaminhado a CEF a 1ª versão do PTS do referido empreendimento e aprovado com pendências tendo o convênio sido elaborado em Dezembro de 2012, mas não chegou a ser firmado. Considerando a mudança de Gestão e o tempo decorrido, o presente Projeto ora apresentado não vem apenas trazer uma reprogramação do anteriormente apresentado, mas constitui-se num novo Projeto consoante a realidade verificada através de levantamentos atualizados realizados junto aos beneficiários. Com vistas a firmar o convênio para realização do Trabalho Social no empreendimento citado, elaborou-se o presente projeto ora apresentado.





2. CONTEXTUALIZAÇÃO

Com a evolução nas formas de pensar e realizar ações voltadas para o campo das políticas de habitação no Brasil adotou-se a perspectiva de valorização da democracia, organização social e participação da comunidade nos processos decisórios. O Trabalho Social - TS enquanto um instrumento de cidadania possibilita a participação da população beneficiária na tomada de decisões sobre suas necessidades e a realidade na qual está inserida, garantindo assim um espaço democrático que visa a readequação das ações previstas de acordo as demandas particulares do público alvo da intervenção, assim contribuindo, para a sustentabilidade e o sucesso das intervenções.

O TS no Residencial Santo Agostinho mostra-se relevante por tratar-se de um empreendimento inserido na nova perspectiva de gestão municipal das habitações de interesse social, com foco na participação e promoção da cidadania dos beneficiários. Como definido nos normativos específicos que o regulamentam, o TS deve iniciar-se antes da transferência das famílias para as novas unidades habitacionais, porém tendo em vista que isso não se concretizou no empreendimento em questão, buscaremos conciliar as especificações para sua produção a realidade posta de pós-ocupação e considerando também o fato do empreendimento ter sido contratado e construído em data anterior a 2013. Desta forma, utilizaremos para a elaboração do presente documento o arcabouço teórico contido no Caderno de Orientação Técnico Social – COTS de Maio de 2013.

No universo dos residenciais do PMCMV/FAR já entregues pela Prefeitura Municipal de Fortaleza – PMF, o Residencial Santo Agostinho compõe os seis empreendimentos cuja situação é bem peculiar e cujas ações programadas também devem considerar sua particularidade. O Trabalho Social - TS, portanto, deverá implementar suas atividades considerando a peculiaridade do empreendimento em questão, por tratar-se de uma proposta de trabalho a ser implementada pós-ocupação.

3. OBJETIVO GERAL

Esse Trabalho objetiva proporcionar a execução de um conjunto de ações de caráter informativo e educativo junto aos beneficiários de forma a promover o exercício da participação cidadã, favorecendo a organização da população e a gestão comunitária dos espaços comuns, a fim de estimular a boa convivência no empreendimento, fortalecer as potencialidades individuais e coletivas, promover a formação / capacitação





profissional e qualificação de mão de obra para posterior inserção no mercado de trabalho impactando assim, na vida socioeconômica e nas relações sociais das famílias. Assim como também sensibilizar, esclarecer, orientar e promover a sustentabilidade dos empreendimentos através de ações de educação ambiental e patrimonial com foco na adequada destinação de resíduos, contribuindo na perspectiva de fortalecer a melhoria da qualidade de vida das famílias.

3.1 Objetivos Específicos

- Apresentar as atividades planejadas nos eixos pré-definidos, estabelecendo assim, o início de boa relação e convivência entre as famílias do residencial e a equipe técnica do Trabalho Social;
- Ter um representante dos interesses de cada bloco, levando a conhecimento geral as requisições, solicitações e críticas sobre as problemáticas vivenciadas pelos moradores;
- Expor os problemas que surgirem e conjuntamente pensar em propostas para a pronta resolução destes de acordo com as demandas e necessidades dos moradores representados;
- Interligar as ações dos trabalhos realizados pelo Projeto de Trabalho Social com as atividades de Gestão condominial;
- Identificar as demandas existentes das famílias beneficiárias, bem como realizar os encaminhamentos pertinentes;
- Conhecer os equipamentos existentes no entorno do empreendimento dos quais os beneficiários não conheçam ou não façam uso;
- Esclarecer e divulgar as famílias acerca das possibilidades de benefícios oriundos do Cadastro Único, tais como tarifa social de energia, carteira nacional de habilitação popular, telefone popular, inserção de concursos públicos federais, Programa Bolsa Família; Carteira Nacional do Idoso; Passe-Livre para Pessoa com Deficiência; Outros programas, projetos e benefícios criados localmente;
- Proporcionar a capacitação / qualificação profissional e o empreendedorismo dos beneficiários com vistas à sua melhoria econômica e financeira com a perspectiva de inserção no mercado de trabalho e a elevação da renda familiar na área específica de identificação profissional - Estética e Beleza;
- Buscar melhorar os índices de escolaridade das famílias, a fim de ampliar as possibilidades de inserção no mercado de trabalho;





- Proporcionar a capacitação / qualificação profissional e o empreendedorismo dos beneficiários com vistas à sua melhoria econômica e financeira com a perspectiva de inserção no mercado de trabalho e a elevação da renda familiar na área específica de identificação profissional – Informática;
- Sensibilizar as famílias acerca da importância da arborização das áreas no que diz respeito à redução da temperatura ambiente, da poluição urbana, na redução dos ruídos e da incidência dos raios solares nas habitações;
- Socializar informações junto as famílias acerca dos equipamentos e serviços existentes no entorno do empreendimento dos quais os beneficiários não conheçam ou não façam uso;
- Incentivar a readequação da renda da família, com a finalidade de organizar e gerenciar as despesas domésticas. Situar as famílias ao "novo morar" ante a necessidade de adequar a renda familiar aos custos gerados pelo custeio da moradia;
- Promover a prevenção do uso de álcool, crack e outras drogas;
- Proporcionar a capacitação / qualificação profissional e o empreendedorismo dos beneficiários com vistas à sua melhoria econômica e financeira com a perspectiva de inserção no mercado de trabalho e a elevação da renda familiar na área específica de identificação profissional - Mecânico em Máquinas Industriais;
- Proporcionar a capacitação / qualificação profissional e o empreendedorismo dos beneficiários com vistas à sua melhoria econômica e financeira com a perspectiva de inserção no mercado de trabalho e a elevação da renda familiar na área específica de identificação profissional - Infraestrutura, conservação e zeladoria;
- Estimular a reciclagem reuso e utilização de materiais que se tornariam lixo em potencial contribuindo para a preservação do meio ambiente e gerando economia para as famílias, reduzindo a compra de brinquedos industrializados;
- Proporcionar a capacitação / qualificação profissional e o empreendedorismo dos beneficiários com vistas à sua melhoria econômica e financeira com a perspectiva de inserção no mercado de trabalho e a elevação da renda familiar na área específica de identificação profissional - Culinária e Gastronomia;





- Identificar o nível de satisfação das famílias beneficiadas, bem como os resultados obtidos com as atividades implementadas pelo Trabalho Social;
- Apresentar as famílias beneficiadas com o trabalho social os resultados obtidos, com o mesmo o nível de satisfação identificado através da avaliação final e impacto do mesmo na vida das famílias, mediante confraternização de encerramento das ações.

4. PROPOSTA

Considerando os aspectos já expostos e a necessidade de executar prontamente o TS, em consonância com a solicitação feita à PMF pela CEF, elaborou-se a presente proposta de Trabalho Social consoante as necessidades identificadas entre a população. Tal projeto obteve embasamento através de levantamento realizado in loco nas unidades habitacionais, com aplicação de instrumental específico junto aos beneficiários. A execução das atividades do TS possui elevada relevância de forma a não comprometer ainda mais o acompanhamento socioeducativo das famílias beneficiárias do projeto, já desfavorecidas com o longo período já transcorrido desde a entrega em 2011 até a presente data em que as mesmas não foram executadas.

O PTS contempla ações / atividades que complementam a ação estrutural de realocação das famílias, englobando alguns eixos de atuação principais: Mobilização e Organização Comunitária, Geração de Trabalho e Renda e Educação Sanitária e Ambiental. A HABITAFOR, através do Ofício nº 1245/2014 (Vide anexo), deixou a cargo da Caixa Econômica Federal a contratação de empresa especializada para realização das atividades do Eixo de Gestão Condominial.

Cada um destes eixos do TS deve prever e contemplar conteúdos mínimos e ações efetivas para a promoção destes, sendo de responsabilidade da Entidade Proponente / Executora a Prefeitura Municipal de Fortaleza através da HABITAFOR seu planejamento e execução ou ser o mesmo terceirizado mediante processo licitatório. Para a execução do Trabalho Social no Residencial Santo Agostinho, a gestão municipal optou pela execução de forma indireta, por meio da contratação de pessoa jurídica com experiência comprovada em ações socioeducativas em intervenções de habitação.





CrITÉRIOS de Seleção e Hierarquização das FamÍlias

A seleção das famílias a serem beneficiadas no Programa esta dentro das atribuições do Município responsável através da operação contratada e deve considerar critérios nacionais e Municipais para hierarquização e elegibilidade.

Os critérios nacionais de priorização para seleção de beneficiários no Programa segundo a Portaria Nº 595 / 2013 conforme disposto também na Lei 11.977, de 7 de julho de 2009 são:

- a) famílias residentes em áreas de risco ou insalubres ou que tenham sido desabrigadas;
- b) famílias com mulheres responsáveis pela unidade familiar;
- c) famílias de que façam parte pessoas com deficiência.

Já os critérios locais aprovados pelo Município de Fortaleza mediante Resolução nº47 de 27 de Agosto de 2013 (Cópia da Resolução em anexo) são os seguintes:

I – FamÍlias beneficiárias do Programa de Locação Social, conforme o Artigo 13 da Lei Municipal nº 9.798/2011;

II – FamÍlias numerosas, que configure densidade excessiva de moradores por dormitório (número médio de moradores superior a três por cômodo utilizado como dormitório), bem como coabitação familiar, que compreenda a soma das famílias conviventes secundárias (apenas aquelas com intenção de constituir domicÍlio exclusivo são consideradas déficit habitacional) e das que vivem em domicÍlios localizados em cômodos – exceto cedido por empregador;

III – FamÍlias da qual façam parte membros com doenças crônicas (HIV, câncer, hemofilia, cardiopatias graves). § 1º - No caso de famílias com pessoas com deficiência e idosos, o CMAS Fortaleza recomenda priorizar àquelas contempladas com o Benefício de Prestação Continuada (BPC); § 2º - No caso de beneficiários do Programa de Locação Social, o CMAS Fortaleza recomenda priorizar os egressos dos Serviços de Acolhimento Institucional.

Vale salientar que o Residencial Santo Agostinho foi entregue do PMCMV na gestão municipal de 2009-2012. Em decorrência disto, a seleção das famílias beneficiárias foi realizada ainda no período da





gestão supramencionada, portanto, ainda não haviam sido publicados os critérios locais de seleção, não sendo os mesmos utilizados na seleção das famílias.

Os beneficiários do Programa devem estar obrigatoriamente inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal – CADÚNICO ou serem inseridos no decorrer do processo de seleção e hierarquização.

A seleção das famílias residentes no Residencial Santo Agostinho ocorreu no decorrer do ano de 2011 pela HABITAFOR, tendo a instituição providenciado a documentação para análise das famílias por meio de dossiês encaminhados posteriormente à CEF para validação das famílias candidatas. Após retorno da avaliação executada pela instituição financeira foi elaborada a lista definitiva, contendo as 232 (duzentos e trinta e duas) famílias previstas para serem beneficiadas no Residencial Santo Agostinho onde estas após os eventos de Visita Guiada e Reunião Informativa no residencial, realizaram loteamento/sorteio das unidades. Nesta ocasião as famílias presentes escolheram as unidades habitacionais nas quais seriam beneficiadas.

Os instrumentais utilizados pela HABITAFOR denominados de Boletins de Informações Cadastrais - BIC'S que contém as informações socioeconômicas das famílias foram preenchidos na ocasião da realização de visitas domiciliares que aconteceram em abril de 2013 nos residenciais entregues do PMCMV. Para a elaboração do diagnóstico foram tabulados os dados da amostra mínima proposta pela CEF de 145 famílias e não da totalidade de beneficiários que foi de 232. O levantamento das informações apresentadas a seguir referente às famílias residentes no empreendimento foram coletados no período acima mencionado.

5. DIAGNÓSTICO

5.1 Caracterização da Área de Intervenção e Entorno

5.1.1 Localização da Área de Intervenção

A Secretaria Executiva Regional (SER) I fica localizada na Rua Dom Jerônimo, 20 no Bairro Farias Brito e abrange 15 bairros: Vila Velha, Jardim Guanabara, Jardim Iracema, Barra do Ceará, Floresta, Álvaro Weyne, Cristo Redentor, Ellery, São Gerardo, Monte Castelo, Carlito Pamplona, Pirambu, Farias Brito,





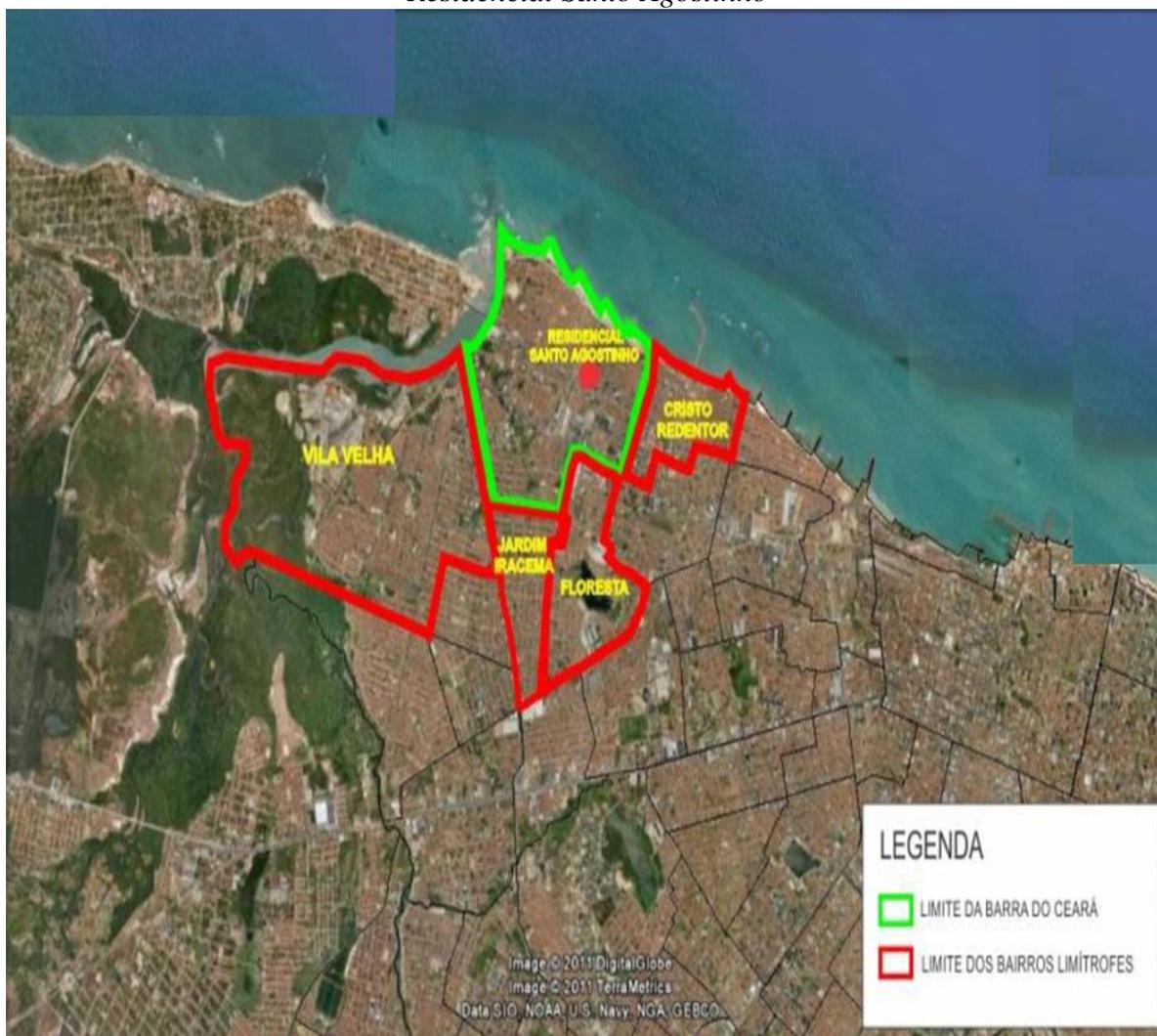
Prefeitura de Fortaleza

Secretaria Municipal do
Desenvolvimento Habitacional
de Fortaleza

Jacarecanga e Moura Brasil. Nesta região, moram cerca de 360 mil habitantes. Localizada no extremo Oeste da cidade, foi nesta área que nasceu a nossa Capital.

Num contexto regional, a Barra do Ceará, encontra-se na porção extremo oeste da cidade de Fortaleza onde se encontra o empreendimento Santo Agostinho e faz divisa com os seguintes bairros: Vila Velha, Jardim Iracema, Floresta e Cristo Redentor.

Mapa 01: Localização da Barra do Ceará e bairros limítrofes com destaque para a localização do Residencial Santo Agostinho



Fonte: Habitafor, 2015.



O terreno de implantação do Residencial Santo Agostinho está localizado na região da Barra do Ceará. Mais especificamente o terreno fica localizado na Rua Seis Companheiros, conforme é possível verificar no mapa a seguir:

Mapa 02: Localização do Terreno do Residencial Santo Agostinho



Fonte: Habitafor, 2015.

5.2. Saneamento e Infraestrutura

Com base nos dados obtidos através do documento publicado pelo Instituto de Pesquisa de Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) – Informe Nº 44 de novembro de 2012 que retratou as condições domiciliares de Fortaleza por bairro, usando com fonte de dados o Censo de 2010, podemos traçar um panorama da Barra do Ceará, destacando sua situação de Saneamento, relativo a:

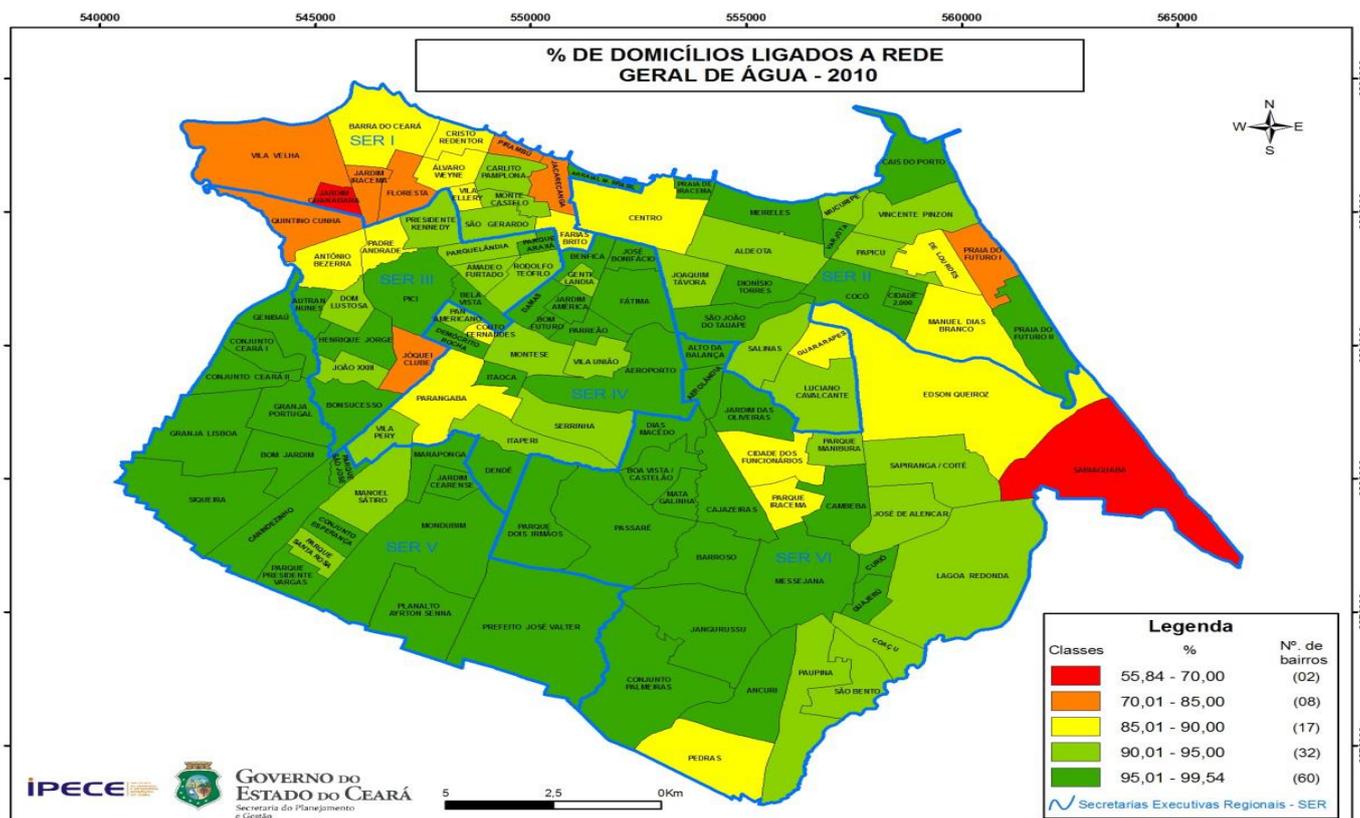




• Abastecimento de Água

Com relação às residências ligadas a rede geral de abastecimento de água, Fortaleza possui um valor médio de 93,31%. Ressalta-se que este acesso é de imprescindível importância para a promoção da saúde e qualidade de vida da população, tendo em vista a grande quantidade de domicílios ainda sem acesso a esse fornecimento e que em muitos dos casos utiliza-se água não-tratada inclusive para beber. Entretanto, o bairro Barra do Ceará não figura entre os bairros com baixo percentual de acesso a esse serviço público, sendo 88,01% de seus domicílios ligados à rede geral de água. Entretanto, alguns bairros da cidade detêm proporções abaixo de 80%, a maioria deles localizados na SER I mais precisamente Vila Velha, e Jardim Guanabara, conforme é possível perceber no Mapa a seguir:

Mapa 03



Porcentagem de domicílios ligados à rede geral de água, segundo bairros de Fortaleza - 2010. (Fonte dos dados: Censo Demográfico do IBGE, 2010, dados preliminares. INFORME 44: Perfil Municipal de Fortaleza. Tema IX: As condições domiciliares dos bairros. Elaboração: IPECE). Acesso em: 28/01/15.



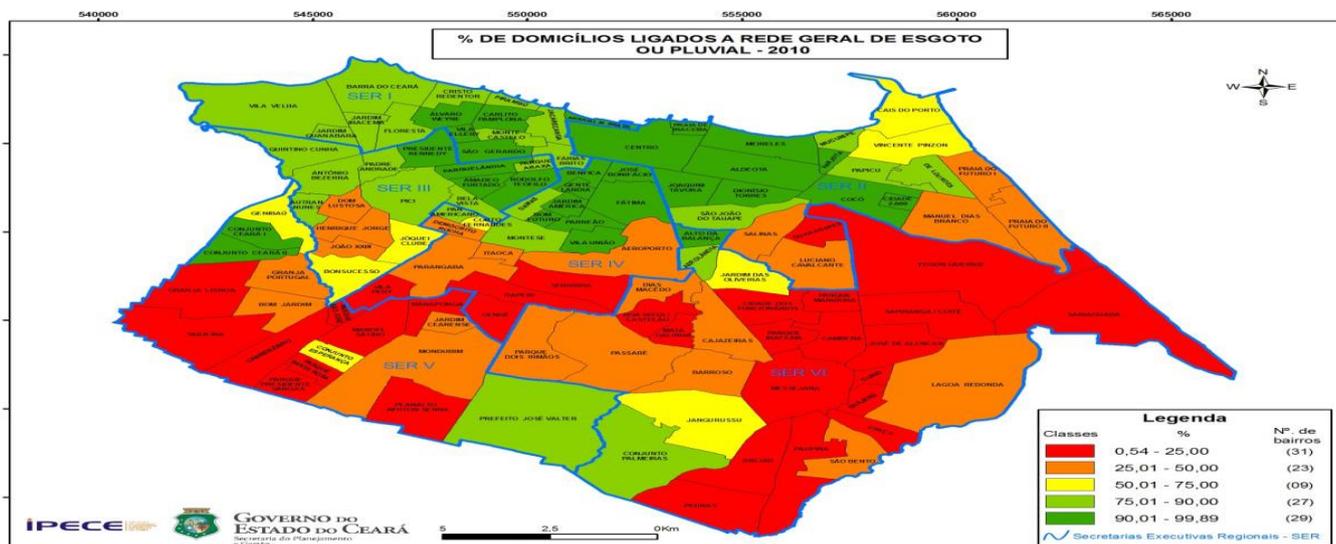


• Esgotamento Sanitário

Concernente a disponibilidade de acesso ao serviço de esgotamento sanitário, em 2010 Fortaleza registrou um valor de 59,56% dos domicílios com este serviço disponível, entretanto, existe uma significativa desigualdade na oferta deste na capital, sendo possível verificar que maioria dos bairros situados nas SER I, II e III possui boa parcela dos domicílios contando com este serviço urbano e em contrapartida, os bairros da SER V e VI são os mais carentes em relação a políticas públicas de esgotamento sanitário. Apesar dos avanços ocorridos na proporção de domicílios ligados a rede geral de esgoto ou pluvial em Fortaleza, conclui-se que a taxa de cobertura de esgotamento sanitário ainda é baixa e desigual na capital, necessitando de mais políticas de expansão da rede de coleta de esgotos na cidade no intuito de aumentar o percentual de cobertura, trazendo, desta forma, benefícios para a população em diversas áreas, como, por exemplo, na saúde, saneamento e meio-ambiente.

Particularmente no bairro Barra do Ceará, 87,77% de seus domicílios estão ligados à rede geral de esgoto, percentual bem acima do valor médio de acesso a esse serviço em nossa capital, mas ainda inferior aos bairros com índices próximos a 100% existentes em nossa capital, conforme revela o mapa a seguir.

Mapa 04



Porcentagem de domicílios ligados à rede geral de esgoto, segundo bairros de Fortaleza - 2010. (Fonte dos dados: Censo Demográfico do IBGE, 2010, dados preliminares. INFORME 44: Perfil Municipal de Fortaleza. Tema IX: As condições domiciliares dos bairros. Elaboração: IPECE). Acesso em: 28/01/15.





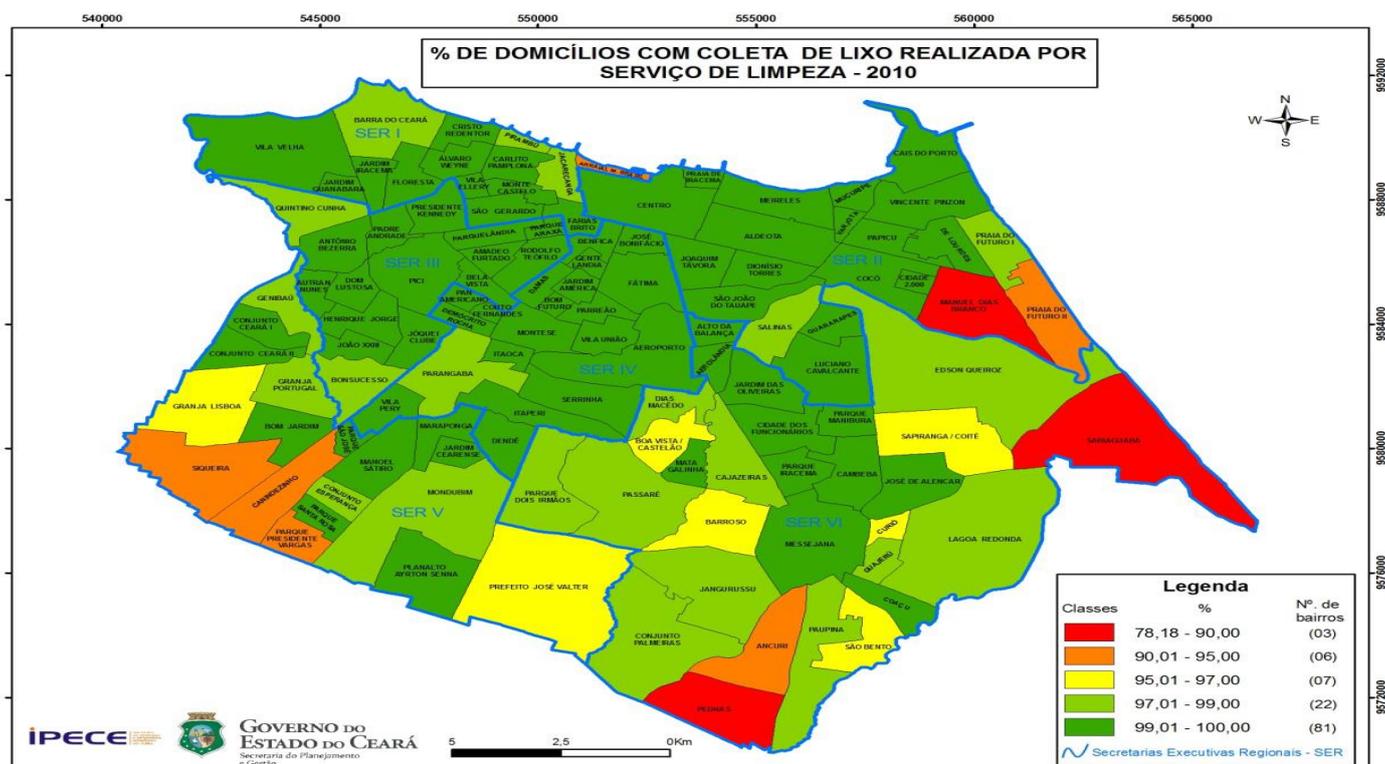
Prefeitura de Fortaleza

Secretaria Municipal do Desenvolvimento Habitacional de Fortaleza

• Coleta de Lixo

Fortaleza caminha para a universalização na oferta de coleta de lixo, possuindo um percentual de 98,75% das residências cobertas por esse serviço. A coleta de lixo dos domicílios ocasiona impactos positivos na minimização de problemas na área ambiental e de saúde pública, melhorando consequentemente a qualidade de vida da população. O bairro Barra do Ceará possui 98,57% de domicílios com serviço de coleta de lixo realizado por serviço de limpeza.

Mapa 05



Porcentagem de domicílios com coleta de lixo realizada por serviço de limpeza segundo bairros de Fortaleza - 2010. (Fonte dos dados: Censo Demográfico do IBGE, 2010, dados preliminares. INFORME 44: Perfil Municipal de Fortaleza. Tema IX: As condições domiciliares dos bairros. Elaboração: IPECE). Acesso em: 28/01/15.

• Energia Elétrica

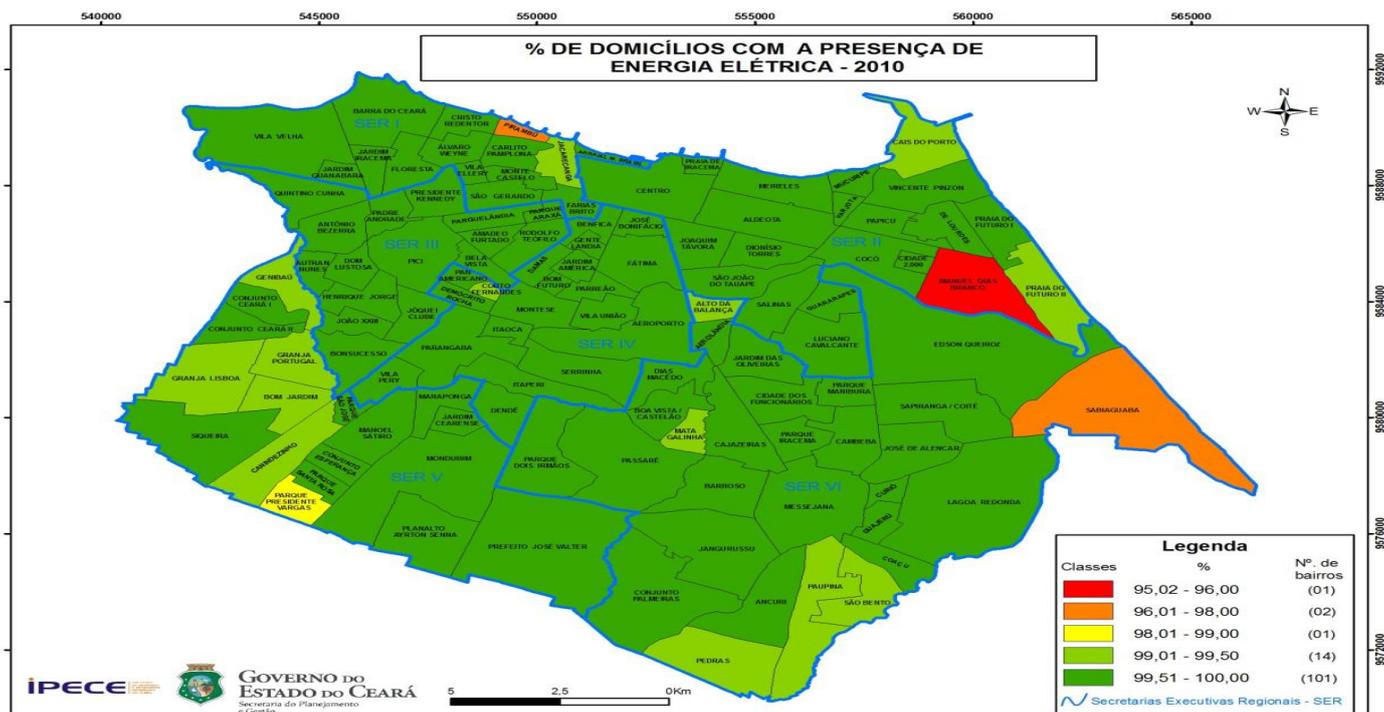
Fortaleza também caminha rumo à universalização de acesso ao serviço de energia elétrica estando disponibilizado para 99,70% das residências. No bairro Barra do Ceará possui um percentual similar de





acesso sendo de 99,64% de domicílios com a existência de energia elétrica, não figurando nesse percentual a proporção de ligações oficiais versus ligações clandestinas. O mapa a seguir exhibe a distribuição territorial do indicador da proporção de domicílios com a presença de energia elétrica em nível de bairros, podendo-se identificar os bairros com os menores percentuais.

Mapa 06



Porcentagem de domicílios ligados com existência de energia elétrica segundo bairros de Fortaleza - 2010. (Fonte dos dados: Censo Demográfico do IBGE, 2010, dados preliminares. INFORME 44: Perfil Municipal de Fortaleza. Tema IX: As condições domiciliares dos bairros. Elaboração: IPECE). Acesso em: 28/01/15.

• Transporte Público

O transporte realizado por ônibus em Fortaleza é operacionalizado pelo Sistema Integrado de Transportes (SIT-FOR). Suas operações foram iniciadas em 1992 a partir da inauguração de dois terminais: Messejana e Antônio Bezerra. A partir do ano de 2006 o SITFOR passou a ser regulamentado pela Empresa de Transporte Urbano de Fortaleza - ETUFOR, momento em que a gestão de transportes do município permaneceu totalmente pública.





O sistema proporciona ao usuário a opção de deslocamento através da integração física e tarifária em terminais de integração. A rede de linhas do SIT-FOR é baseada em dois tipos: as que fazem a integração bairro-terminal, as que integram o terminal ao Centro da cidade ou ainda a outro terminal.

Atualmente mais de 1 milhão de passageiros por dia utilizam o SITFOR, que trabalha com 263 linhas de ônibus regulares, incluindo 22 "corujões". Fortaleza possui 7 terminais integrados (Antônio Bezerra, Papicu, Parangaba, Lagoa, Siqueira, Messejana e Conjunto Ceará) e 2 terminais abertos (Coração de Jesus e Praça da Estação). Cerca de 850 mil passageiros por dia utilizam os terminais fechados, através de 218 linhas de ônibus regulares (157 ligadas aos terminais integrados e 61 não integradas). São 25 empresas operantes com uma frota de 1.776 ônibus, além do transporte complementar de vans, táxi e moto táxi.

Já nas proximidades do Residencial Santo Agostinho circulam as seguintes linhas principais:

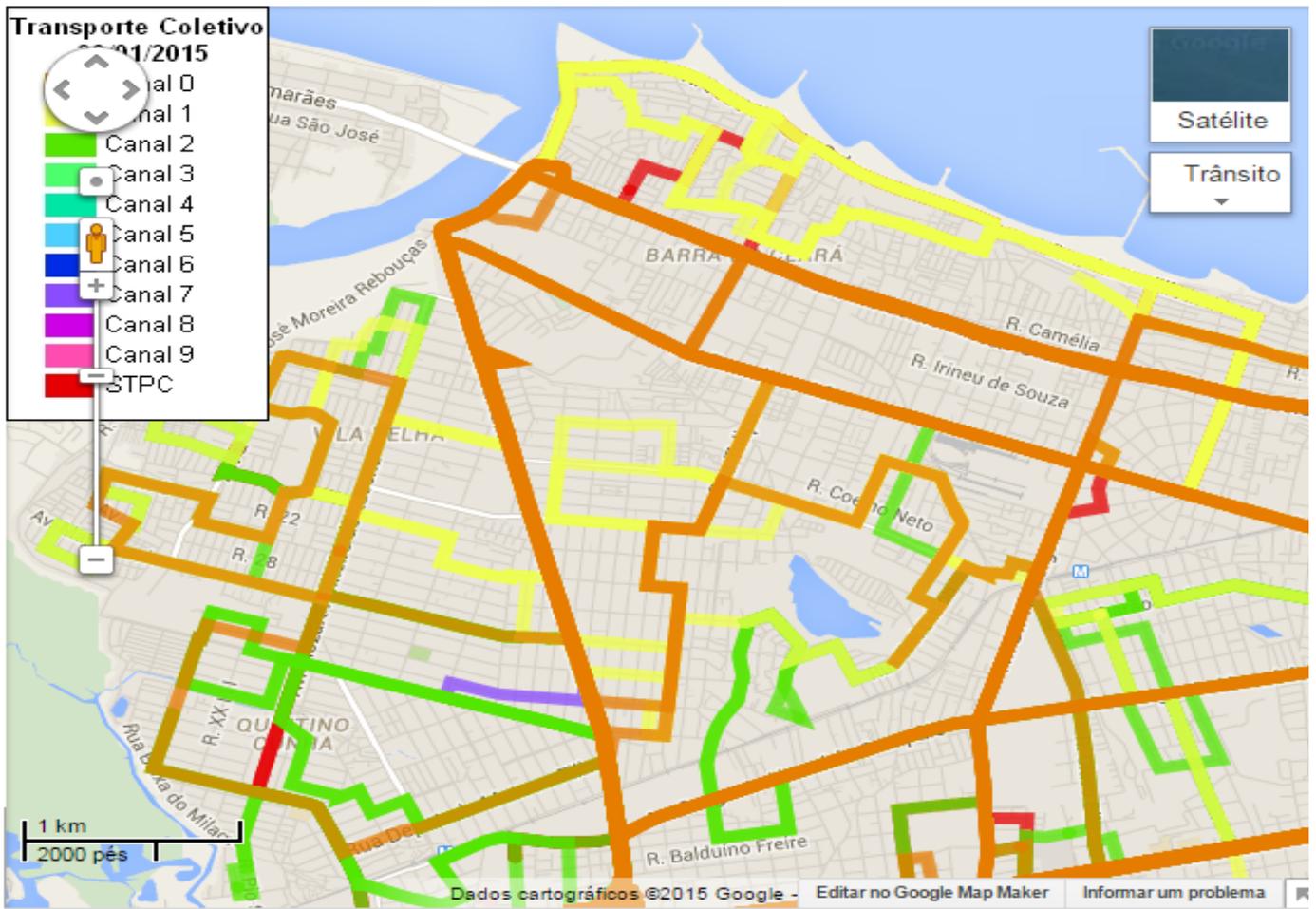
Principais Linhas de Ônibus que circulam na região do Residencial Santo Agostinho
016 – Cuca Barra / Papicu
051 – Grande Circular I
052 – Grande Circular II
055 – Grande Circular I (Corujão)
056 – Grande Circular II (Corujão)
092 – Antônio Bezerra / Papicu / Praia de Iracema
101 – Beira Rio
110 – Vila do Mar / Centro I
140 – Vila do Mar / Centro II
711 – Barra do Ceará / Cais do Porto
754 – Granja Lisboa / Goiabeiras

A seguir demonstra-se os respectivos mapas com a identificação dos pontos de paradas e linhas que circulam nas proximidades do Residencial Santo Agostinho:





Mapa 07: Linha de Ônibus que circulam na região do residencial



Fonte: Google Maps. https://maps.google.com.br/maps?hl=ptBR&q=http://www.etufor.ce.gov.br/googleearth/transporte_coletivo.kml. Acesso em: 28/01/15.

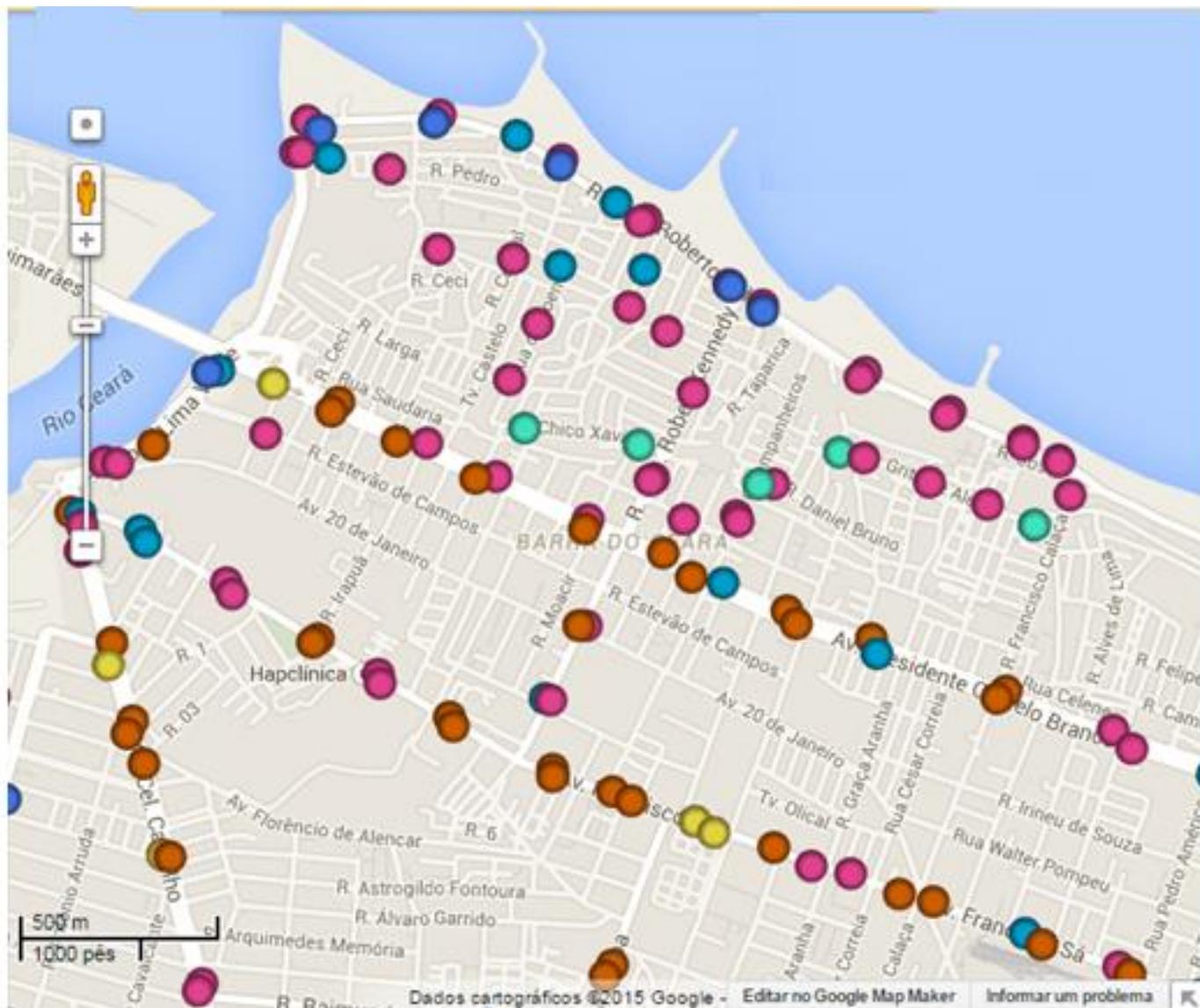




Prefeitura de Fortaleza

Secretaria Municipal do Desenvolvimento Habitacional de Fortaleza

Mapa 08: Pontos de Parada de Ônibus



Fonte: Google Maps http://maps.google.com.br/maps?hl=ptBR&q=http://www.etufor.ce.gov.br/googleearth/pontos_de_paradas.kml&tab=w1. Acesso em 28/01/15.





Prefeitura de Fortaleza

Secretaria Municipal do Desenvolvimento Habitacional de Fortaleza

• Zoneamento

Mapa 09: Zoneamento

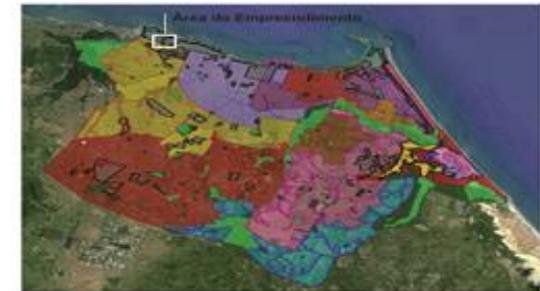


Mapa Zoneamento ENTORNO



LEGENDA

-  Poligonal Terreno
-  Zona de Ocupação 1 (ZO 1)
-  Zona de Proteção Ambiental - ZPA
-  Zona de Requalificação Urbana 1 (ZRU 1)
-  ZEIS de Conjunto
-  Sistema Viário - Vias Principais
-  Sistema Viário - Vias Secundárias
-  Sistema Viário - Via Paisagística



Mapa Zoneamento GERAL

Fonte: Habitafor, 2015.

Avenida Aguanambi, nº 1770 – Fátima - Fortaleza, Ceará, Brasil

85 3488-3374



• Sistema Viário

Em relação a principal via de acesso ao local, Avenida N, o Plano Diretor Participativo de Fortaleza (PDPFor) a classifica como uma Via Local, que é aquela “destinadas a atender ao tráfego local, com baixo volume de tráfego e com baixos níveis de adensamento dos lotes lindeiros”.

Nas atividades ao sistema viário, segundo a Lei de Uso e Ocupação do Solo do Município de Fortaleza (LUOS), nos terrenos têm o uso permitido para adequação a zona especial e é circundado por vias locais, que terá recuos de 5m de frente, de 3 m de lateral e de 3m de fundo. A de Observações: Norma 06 - O acesso direto ao automóvel, quando for exigida vaga interna para estacionamento, deverá estar de acordo com o PROJETO 2 (anexo 8.1.1 da LUOS; III – em todos os pavimentos a distância mínima entre blocos deverá ser igual ou superior a duas vezes o recuo lateral exigido considerando os acréscimos decorrentes da verticalização, para a classe do subgrupo de uso. (Art.60 da LUOS).

• Infraestrutura urbana básica do entorno

Quanto à infraestrutura urbana relativa às vias de acesso, o terreno limita-se com a Rua São Jorge, ao Norte; Rua 6 Companheiros, ao Oeste; Rua Domingos da Veiga, ao Sul e rua sem denominações, ao Leste.

Quanto ao arruamento do terreno foi projetado como vias locais, distribuídas de modo a cobrir a totalidade das edificações a serem construídas. Segundo informações da ETUFOR, na localidade existem em operação 10 linhas de ônibus no qual, é utilizado 03 canal principal de passagem mais próximos do Transporte Coletivo, que são a Rua 6 Companheiros e outros mais distantes como Av. Presidente Castelo Branco e Rua Domingos Veigas.

Na área o fornecimento de energia elétrica é feito pela Companhia Energética do Ceará (COELCE), no qual, a rede de iluminação pública existente deverá passar por ampliação.

Quanto ao abastecimento de água, a Companhia de Água e Esgoto do Ceará (CAGECE), é a responsável pela distribuição na área, havendo cobertura mais próxima na Rua 6 Companheiros. Em relação ao tratamento de esgoto, no local existem 02 estações elevatórias de Esgoto, num raio de 2,5km de distancia do eixo estipulado dos terrenos em questão.





Segundo a Viabilidade Técnica, expedida pela CAGECE, o esgotamento sanitário deverá ser realizado a partir dos trechos de rede coletora existentes, sendo o mais próximo localizado a cerca de 2km, no bairro Barra do Ceará, devendo ser igualmente dividida para as redes citadas.

Contudo, o efluente líquido tratado será jogado em uma rede de drenagem prevista no projeto, ligada a outra rede de drenagem existente no local. Os projetos de drenagem de águas pluviais contemplam toda a área dos empreendimentos e aproveitam os corpos d'água presente no mesmo para a facilitação do escoamento de água e efluentes líquidos tratados e seu encaminhamento natural.

5.3 Equipamentos Comunitários e Serviços Públicos

A região onde situa-se o Residencial Santo Agostinho está localizada em uma área cujo acesso aos serviços essenciais de educação, saúde, esporte, lazer, transporte, entre outros se acham de fácil acesso. Após levantamento solicitado junto às respectivas secretarias responsáveis elenca-se a seguir os equipamentos existentes no entorno do Residencial circunscritos a um raio máximo de 2,5 Km de Distancia do mesmo.

Considerando ser este um empreendimento já consolidado e entregue desde o ano de 2012, se levarmos em conta o fato de o mesmo ser constituído por apenas 232 unidades habitacionais, há época não existiam empreendimentos contíguos, ou seja, em um raio de 1.000 metros e que conforme a Portaria 168 do Mcidades de 12 de Abril de 2013 não se faz necessária a proposição de construção de equipamentos para empreendimentos abaixo de 500 unidades, pressupomos que a demanda gerada pelo mesmo nos âmbitos de Educação, Saúde e Assistência foi adequadamente absorvida pela rede de Equipamentos já existente no entorno.

Tal entendimento é reforçado pelo fato de que 42,8% dos moradores beneficiados no empreendimento procedem do mesmo bairro, ou seja, já utilizavam a rede de equipamentos sócios assistenciais existentes na região, não se constituindo num grande contingente migratório que afluiu para a região e conseqüentemente não impactando de forma tão expressiva no aumento de atendimentos nos equipamentos da área gerando relativamente pouco acréscimo de demanda sobre os equipamentos sociais existentes. No entorno do empreendimento foram identificados os seguintes equipamentos:





Educação

Em âmbito Educacional ficou evidente que ao compararmos o público em Idade Escolar de 0 a 21 anos o que corresponde a 46,90% do total de moradores residentes no empreendimento com o percentual dos que efetivamente estudam que é de 38,5 %, excetuando-se os sem idade escolar percebe-se que há uma inserção na rede de ensino de quase totalidade do público-alvo. É possível inferir também que os que por ventura em idade escolar não se encontram estudando devam ter outras motivações, pois a região é bem suprida de escolas e as mesmas possuem um número significativo de vagas ociosas. Assim, a capacidade de atendimentos nos equipamentos existentes supre a demanda gerada pelo empreendimento.

A região possui: 9 CEI's, 18 Escolas de Ensino Infantil e Fundamental, 11 de Ensino Fundamental, 8 de Ensino Fundamental e Médio, 1 Escola Profissionalizante e 1 CEJA Além da previsão de Construção de mais 5 CEI's na Regional. Mais detalhes sobre as mesmas podem ser observados na tabela a seguir:

Equipamentos de Educação Existentes				
Tipo	Nome	Endereço	Distancia do empreendimento	Vagas Ociosas
EMEF	Escola Municipal Cristo Redentor	Av. Pasteur, 372, Cristo Redentor.	2,01 Km	34
EMEIF	Escola Municipal São Cura D'ars	Rua Santa Elisa, 722, Cristo Redentor.	1,81 Km	34
EMEIF	Escola Municipal Santa Tereza	Rua Monsenhor Hélio Campos, 90, Cristo Redentor.	1,40 Km	48
EMEF	Escola Municipal Francisco Domingos Da Silva	Av. Presidente Castelo Branco, 4707, Barra Do Ceará.	1,93 Km	50





EMEIF	Escola Municipal Hilberto Silva	Av. Presidente Castelo Branco, 2973, Carlito Pamplona.	2,42 Km	16
EMEF	Escola Municipal Francisco Silva Cavalcante	Av. Conselheiro Lafayette, 205, Floresta.	1,69 Km	60
EMEF	Escola Municipal José De Alencar	Rua Alberto Ferreira, 248, Jardim Iracema.	1,98 Km	44
EMEF	Escola Municipal Sebastiana Aldigueri	Rua Dr. Themberg, 448, Cristo Redentor.	1,48 Km	53
EMEIF	Escola Municipal Antônio Mendes	Rua Dona Mendina, 682, Cristo Redentor.	0,85 Km	78
EMEIF	Escola Municipal Maria Roseli Lima Mesquita	Rua Francisco Calaça, 1791, Álvaro Weyne.	1,48 Km	87
EMEF	Escola Municipal Antônio Correia Lima	Rua Hermes Paraíba, 934, Vila Velha.	2,05 Km	100
EMEIF	Escola Municipal Dom Helder Câmara	Rua Frei Odilon, 264, Floresta.	2,46 Km	64
EMEIF	Escola Municipal Dom Antônio Batista De Fragoso	Av. Francisco Sá, 7945, Barra Do Ceará.	1,52 Km	45





EMEIF	Escola Municipal Jesus Cristo	Rua Alberto Ferreira, 46, Jardim Iracema.	1,79 Km	36
EMEIF	Escola Municipal Francisco Das Chagas De Farias	Rua Des. Hermes Paraíba, 135, Barra Do Ceará.	1,57 Km	123
EMEF	Escola Municipal Nossa Senhora Do Perpétuo Socorro	Rua Cônsul Gouveia, 57, Álvaro Weyne.	2,13 Km	90
EMEIF	Escola Municipal Raimundo De Sousa Mangueira	Rua Alberto Ferreira, 624, Jardim Iracema.	2,26 Km	62
EMEIF	Escola Municipal Rachel De Queiroz	Av. Presidente Castelo Branco, 5010, Barra Do Ceará.	0,15 Km	2
EMEIF	Escola Municipal Jader De Figueiredo Correia	Rua Tocandira, 61, Barra Do Ceará.	1,61 Km	55
EMEIF	Escola Municipal Virgílio Távora	Av. Monsenhor Hélio Campos S/N, Cristo Redentor.	1,20 Km	22
EMEIF	Escola Municipal Agostinho Moreira E Silva	Rua Peri, 70, Barra Do Ceará.	1,07 Km	56
EMEF	Escola Municipal Reitor Pedro	Av. Francisco Sá, 6623, Barra Do	1,57 Km	42





	Teixeira Barroso	Ceará.		
EMEIF	Escola Municipal Aldeídes Régis	Rua Walter Pompeu, 800, Cristo Redentor.	1,11 Km	58
EMEIF	Escola Municipal Nossa Senhora De Fátima	Rua Silva Romero, 370, Floresta.	1,91 km	79
EMEIF	Escola Municipal Dois De Dezembro	Rua Araquém, 860, Barra Do Ceará.	0,20 Km	54
EMEIF	Escola Municipal Patativa Do Assaré	Rua Frei Teobaldo, 646, Álvaro Weyne.	2,07 Km	98
CEI	Centro de Educação Infantil Casimiro José De Lima Filho	Av. Francisco Sá, 6449, Barra Do Ceará.	0,90 Km	3
CEI	Centro de Educação Infantil Dom Helder Câmara	Rua Frei Odilon, 623, Floresta.	2,39 Km	9
CEI	Centro de Educação Infantil Raimundo De Sousa Mangueira	Rua Alberto Ferreira, 564, Jardim Iracema.	2,25 Km	4
CEI	Centro de Educação Infantil Virgílio Távora	Av. Monsenhor Hélio Campos, S/N, Cristo	1,16 Km	3





		Redentor.		
CEI	Centro de Educação Infantil Agostinho Moreira E Silva	Rua Peri, 20, Barra Do Ceará.	1,11 Km	5
CEI	Centro de Educação Infantil Nossa Senhora De Fátima	Trav. Luiz Guimarães, 261, Floresta.	2,20 Km	27
CEI	Centro de Educação Infantil Dois De Dezembro	Rua Araquém, 860, Barra Do Ceará.	0,21 Km	4
CEI	Centro de Educação Infantil Rachel De Queiroz	Tv. Aurélio Lavôr, 99, Barra Do Ceará.	0,64 Km	47
CEI	Centro de Educação Infantil Creche Arpoador	Rua Grito De Alerta, 136, Barra Do Ceará.	0,60 Km	3
EMEF	Escola Municipal Aldemir Martins (Tempo Integral)	Av. Francisco Sá, 7460, Barra Do Ceará.	1,18 Km	10
EEFM	Dona Hilza Diogo de Oliveira	Av. I, 1040 - Vila Velha	2,65 Km	NI
EEFM	Dona Maria Menezes de Serpa	Rua Dr. Quixadá Felício, 141 - Vila Velha.	2,21 Km	NI
EEFM	Liceu de Velha	Av. L, 840 - Vila Velha.	2,75 Km	NI





EEFM	Dep. Francisco de Almeida Monte	Av. Cel. Carvalho, 2400 - Jardim Guanabara.	2,48 Km	NI
EEFM	Prof. ^a Balbina Jucá Albuquerque	Av. Major Assis, 346 – Floresta.	2,30 Km	NI
EEFM	Waldemar Falcão	Vila Valdemar Falcão, 19 - Álvaro Weyne.	1,58 Km	NI
CEJA	Hélio Campos Mons.	Av. Mons. Hélio Campos, s/n - Cristo Redentor.	1,31 Km	NI
EEFM	José Valdo Ribeiro Ramos	Rua Pedro Américo, 100 - Cristo Redentor.	1,08 Km	NI
EEFM	Lions Jangada	Rua Carmélia, 352 - Cristo Redentor.	1,24 Km	NI
EEEP	Marwin	Av. Mons. Hélio Campos, s/n - Cristo Redentor.	1,03 Km	NI

O mapa a seguir identifica o empreendimento e situa os respectivos equipamentos de educação existentes na região.





Prefeitura de Fortaleza

Secretaria Municipal do
Desenvolvimento Habitacional
de Fortaleza

Mapa 10: Localização dos CEI's no entorno do empreendimento



LEGENDA

○ Raio de 2,5km

Poligonal Terreno

● CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

1. CEI - Agostinho Moreira - 1,11Km
2. CEI - Dois de Dezembro - 0,21Km
3. CEI - Casimiro José L. Filho - 0,90Km
4. CEI - Raquel de Queiroz - 0,64Km
5. CEI - Creche do Arpcador - 0,60Km
6. CEI - Virgílio Távora - 1,16Km
7. CEI - N. S. de Fátima - 2,20Km
8. CEI - Dom Helder Câmara - 2,39Km
9. CEI - Raimundo de Sousa Manguiera - 2,25km

Fonte: Habitafor, 2015.

Avenida Aguanambi, nº 1770 – Fátima - Fortaleza, Ceará, Brasil

85 3488-3374





Prefeitura de Fortaleza

Secretaria Municipal do Desenvolvimento Habitacional de Fortaleza

Mapa 11: Localização outros Equipamentos de Educação na região do empreendimento



LEGENDA

○ Raio de 2,5km

Poligonal Terreno

EQUIPAMENTOS EDUCACIONAIS

- | | |
|--|--|
| 1. EEFM - Lioeu do Vila Velha - 2,75Km | 20. EMEF - HIBERTO SILVA - 2,42Km |
| 2. EEFM - D. Hilza Diogo de O. - 2,65Km | 21. EEFM - Frans. Domingos Silva - 1,93Km |
| 3. EMEF - Herondina L. Cavalcante - 2,82Km | 22. EEFM - Cristo Redentor - 2,01Km |
| 4. EEFM - D. Maria M. de Serpa - 2,21Km | 23. EMEF - São Curs Drius - 1,81Km |
| 5. EMEF - Antônio C. de Lima - 2,05Km | 24. EEFM - Sebastiana Alcigueri - 1,48Km |
| 6. EMEF - Fran. das Chagas de F. - 1,57Km | 25. EMEF - Sta. Tereza - 1,40Km |
| 7. EMEF - Jesus Cristo - 1,79Km | 26. EMEF - Virgílio Távora - 1,20Km |
| 8. EMEF - José de Alencar - 1,98Km | 27. EEFM - Marwin - 1,03Km |
| 9. EEFM - Franc. de A. Monte - 2,48Km | 28. EMEF - Lions Jangada - 1,24Km |
| 10. EMEF - Raimundo de S. Mang. - 2,28Km | 29. EEFM - José Wélto R. Ramos - 1,31Km |
| 11. EEFM - Prof. Balthina Juó A. - 2,30Km | 30. CEJA - Hélio Campos - 1,08Km |
| 12. EMEF - Franc. Silva Cavalcante - 1,69Km | 31. EMEF - Alceides Regis - 1,11Km |
| 13. EMEF - Ademir Martins - 1,18Km | 32. EMEF - Antônio Mendes - 0,85Km |
| 14. EMEF - Maria Rosali L. Mesquita - 1,48Km | 33. EMEF - Raquel de Queiroz - 0,15Km |
| 15. EMEF - N. S. de Fátima - 1,91Km | 34. EMEF - Dois de Dezembro - 0,20Km |
| 16. EMEF - Dom Helcer Câmara - 2,48Km | 35. EMEF - Agostinho M. a Silva - 1,07Km |
| 17. EEFM - Wlademar Falcão - 1,58Km | 36. EMEF - Antônio Batista de Fragoso - 1,52Km |
| 18. EMEF - N.S. do Perpétuo Socorro - 2,13Km | 37. EMEF - Jader de Figueiredo Corêa - 1,61Km |
| 19. EMEF - Patrícia do Assaré - 2,07Km | 38. EEFM - Reitor Pedro T. Barroso - 1,57Km |

Fonte: Habitafor, 2015.

Avenida Aguanambi, nº 1770 – Fátima - Fortaleza, Ceará, Brasil

85 3488-3374



Saúde

Equipamento	Nome	Endereço	Distância do Empreendimento	Capacidade de Atendimento	Telefone
Centro de Saúde da Família	Floresta	Rua Tenente José Barreira, 251 - Álvaro Weyne.	1,53 Km	Capacidade de referência: 3.000 a 4.000 famílias.	(85) 3452.6657/ 3452.3464
Centro de Saúde da Família	Lineu Jucá	Rua Vila Velha, 101 - Barra do Ceará.	1,30 Km	Capacidade de referência: 3.000 a 4.000 famílias.	(85) 3452.5887/ 3452.5888
Centro de Saúde da Família	Fernando Façanha	Rua Rio Tocantins, s/n - Jardim Iracema	2,43 Km	Capacidade de referência: 3.000 a 4.000 famílias.	(85) 3452.6660
Centro de Saúde da Família	João Medeiros de Lima	Av. Dom Aloísio Lorscheider, 982 - Vila Velha.	2,60 Km	Capacidade de referência: 3.000 a 4.000 famílias.	(85) 3452.6646/ 3452.6645
Centro de Saúde da Família	Professor Rebouças Macambira	Rua Creuza Rocha, s/n - Jardim Guanabara.	2,61 Km	Capacidade de referência: 3.000 a 4.000 famílias.	(85) 3452.6687/ 3284.6251
Centro de Saúde da Família	Virgílio Távora	Av. Monsenhor Hélio Campos, s/n - Cristo Redentor	1,26 Km	Capacidade de referência: 3.000 a 4.000 famílias.	(85) 3452.3487
Centro de	Francisco	Av. Castelo Branco,	0,36 Km	Capacidade de	(85)





Saúde da Família	Domingos da Silva	4707 - Barra do Ceará		referência: 3.000 a 4.000 famílias.	3452.6643/ 3452.6644
Centro de Saúde da Família	Casemiro Lima Filho	Av. Francisco Sá, 6449 - Barra do Ceará	1,49 Km	Capacidade de referência: 3.000 a 4.000 famílias.	(85) 3452.5877/ 3452.5876
Hospital Municipal	Gonzaguinha da Barra do Ceará	Av. Dom Aloísio Lorscheider, nº 1130 - Conjunto Nova Assunção - Barra do Ceará	2,72 Km	Demanda por Territorialidade	(85) 3452.2409 - 3452.2390
Unidade de Pronto Atendimento	UPA Dr. Eduíno França Barreira	Avenida Presidente Castelo Branco s/n,- Cristo Redentor	0,99 Km	450 atendimentos / dia.	-
Centro de Especialidades Odontológicas	CEO Floresta	Rua Tenente José Barreira, nº 251 - Álvaro Weyne	1,55 Km	300 atendimentos / dia	(85) 3452.3499
Centro de Atenção Psicossocial	CAPS Álcool e Drogas Dr. Airton Monte (24HS)	Rua Hildebrando de Melo, 1110 - Barra do Ceará.	1,98 Km	Refencia de 200.000 a 300.000 habitantes. Com 8 a 12	(85) 3101.2593





Prefeitura de Fortaleza

Secretaria Municipal do
Desenvolvimento Habitacional
de Fortaleza

				leitos para internação.	
--	--	--	--	----------------------------	--



Mapa 12: Equipamentos de Saúde no entorno do empreendimento



Fonte: Habitafor, 2015.

▶ Avenida Aguanambi, nº 1770 – Fátima - Fortaleza, Ceará, Brasil

85 3488-3374



Assistência Social

Equipamento	Nome	Endereço	Distancia do Empreendimento	Referência Prevista	Referência Atual	Vagas disponíveis	Telefone
Centro de Referência de Assistência Social	CRAS Barra do Ceará	Rua Cândido Castelo Branco, 860, Barra do Ceará.	1,04 Km	Até 5.000 famílias	24.940	Não	3452-7738
Centro de Referência de Assistência Social	CRAS Quintino Cunha	Rua Pio Saraiva, 335, Quintino Cunha.	4,55 Km	Até 5.000 famílias	8.232	Não	3488-8013
Centro de Referência de Assistência Social	CRAS Monte Castelo	Rua Tomé, 261, Monte Castelo.	4,11 Km	Demanda por Territorialidade	-	Sim	3131-7670



Mapa 13: Equipamentos de Assistência Social no entorno do empreendimento



Fonte: Habitafor, 2015.

▶ Avenida Aguanambi, nº 1770 – Fátima - Fortaleza, Ceará, Brasil

85 3488-3374





Segurança Pública

Quanto à oferta e infraestrutura de serviços de segurança pública na região circunvizinha ao Residencial Santo Agostinho identificou-se os seguintes equipamentos, conforme demonstrado na tabela e no mapa a seguir:

Equipamento	Nome	Endereço	Distancia do Empreendimento	Telefone
Delegacia	3ª CIA / 5º BPM	Rua Monsenhor Hélio Campos, 381 – Pirambu.	2,61 Km	3101-2530 Comunitário: 3286-1277
Quartel-General	Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Ceará	Rua Oto de Alencar, 215 Jacarecanga.	4,55 Km	193
Quartel-General	Núcleo de Busca e Salvamento	Av. Presidente Castelo Branco, 100 - Moura Brasil	4,76 Km	3101-4776 / 4777
Quartel-General	SLOGA -Seção de Logística	Rua Pinto do Carmo, 92 - Jacarecanga	3,92 Km	3101-2018
Delegacia	DIVISÃO ANTI-SEQUESTRO	Rua Monsenhor Dantas, 1889 – Jacarecanga	3,65 Km	3238.1291 / 3238.1086
DELEGACIA	COMBATE À EXPLORAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	Rua Tabelião Fabião, 114 – Presidente Kennedy	3,50 Km	3287-6177





	(DECECA).			
Delegacia	1º Distrito Policial	Rua Raimundo Correia, 190 - Monte Castelo.	2,95 Km	3101-2233
Delegacia	7º Distrito Policial - PLANTONISTA	Rua Marcílio Dias, 436 – Pirambu.	3,02 Km	3101-22.31
Delegacia	17º Distrito Policial	Av. N, próx. 200 – Conj. Vila Velha – Final Av. Major Assis	3,43 Km	3101-2497
Delegacia	33º Distrito Policial	Rua da Salema, nº 153 – Goiabeiras.	0,51 Km	3101-2512



Mapa 14: Equipamentos de Segurança no entorno do empreendimento



Fonte: Habitafor, 2015.

▶ Avenida Aguanambi, nº 1770 – Fátima - Fortaleza, Ceará, Brasil

85 3488-3374





Esporte e Lazer

Um dos destaques na área de esporte Lazer na região é o CUCA da Barra, integrante da Rede Cuca que conta com três equipamentos mantidos pela Prefeitura de Fortaleza, com gestão do Instituto Cuca: Cuca Barra (Regional I), Cuca Mondubim (Regional V) e Cuca Jangurussu (Regional VI).

Localizados em territórios estratégicos, os equipamentos atendem jovens de 15 a 29 anos, residentes em áreas de alta vulnerabilidade social.

Cada Cuca atende, por mês, mais de mil jovens em cursos de formação e esportes, e, aproximadamente, quatro mil pessoas nas atividades de difusão cultural, abertas ao público de todas as idades.

Isso sem falar das comunidades localizadas no entorno dos CUCAs, que se beneficiam direta e/ou indiretamente da vivência plena da condição juvenil. Além deste equipamento a região conta com a oferta de várias praças que são áreas de lazer e convivência da população residente nas proximidades.

Equipamento	Nome	Endereço	Distancia do Empreendimento	Telefone
Praça	Praça do Conjunto dos Bancários	Entre av. E c/ a rua 39.	3,07 Km	-
Praça	Praça do Conjunto Beira Rio	Entre as ruas 22/23.	2,88 Km	-
Praça	Praça da Avenida J	Av. J c/ av. D.	2,85 Km	-
Praça	Praça Tancredo Neves	Entre av. K c/ av. D.	2,78 Km	-
Praça	Praça da av. L	Final da linha de ônibus - Conj. Polar	3,75 Km	-
Praça	Praça da av. L	Av. L, c/ rua 06 - Conjunto Polar	3,59 Km	-
Praça	Praça Valdir Campos	Av. Mozart Pinheiro	1,99 Km	-





	de Vasconcelos	de Lucena c/ rua Ten. Eliezer Costa Conjunto Polar.		
Praça	Praça 13 de Rockdale.	Av. Cel. de Carvalho, de frente ao posto Texaco.	1,65 Km	-
Praça	Praça Marcílio Prestes de Queiroz.	Av. Coronel de Carvalho c/ rua 02.	1,65 Km	-
Praça	Praça do Conjunto Hermes Pereira	Rua 05 c/ Rua 01.	1,43 Km	-
Praça	Praça das Goiabeiras	Rua Abolicionista, Goiabeiras.	0,66 Km	-
Praça	Praça da Colônia	Rua César Correia c/ Valter Pompeu, Colônia.	0,80 Km	-
Praça	Praça Cel. Melquíades	Rua Cel. Melquíades c/ rua Clóvis Fonteneles.	1,36 Km	-
Praça	Praça São José do Arpoador	rua Dona Mendinha	0,77 Km	-
Praça	Praça Valdir Campos de Vasconcelos	Av. Mozart Pinheiro de Lucena c/ rua Ten. Eliezer Costa	1,99 Km	-
Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e	CUCA Barra	Avenida Presidente Castelo Branco, 6417 - Barra do Ceará	1,13 Km	3237.4488 ou 3237.4223





Prefeitura de Fortaleza

Secretaria Municipal do
Desenvolvimento Habitacional
de Fortaleza

Esporte				
----------------	--	--	--	--



Mapa 15: Equipamentos de Lazer no entorno do empreendimento



Fonte: Habitafor, 2015.

▶ Avenida Aguanambi, nº 1770 – Fátima - Fortaleza, Ceará, Brasil

85 3488-3374





Pontos Turísticos

Quiosques da Barra do Ceará: Os novos quiosques são uma ótima opção para quem deseja contemplar de perto a praia da Barra do Ceará. Além da vista, lá é possível encontrar irresistíveis pratos com peixes e frutos do mar. Os 33 quiosques, padronizados de acordo com orientação da Secretaria de Patrimônio da União (SPU), estão instalados ao lado de um amplo passeio, liberando toda a extensão da praia. Os equipamentos ficam localizados no Pólo de Lazer da Barra do Ceará.

5.4 Tempo e forma de ocupação da área

Com 411 anos de história, a Barra do Ceará é o berço de nosso Estado e há quem diga que do Brasil, é o bairro mais antigo de Fortaleza. Foi nesse ponto, onde o mar do Atlântico se encontra com o rio Ceará, que, por volta de 1603, o Capitão-Mor Pero Coelho de Souza deu início ao processo de colonização portuguesa em nossa região. O local escolhido para abrigar o primeiro fortim foi a margem direita do rio Ceará. Com o nome de Fortim de Santiago, foi inaugurado em 25 de julho de 1604. Depois, deu lugar ao Forte de São Sebastião.

Em 1637 chegaram os holandeses, sendo expulsos pelos índios que também habitavam a região em 1644. Alguns historiadores acreditam que antes disso, Vicente Pinzon e de Diogo Lepe desembarcaram em terras cearenses meses antes de Cabral chegar à Bahia.

Na década de 1930 a barra do rio Ceará começa a ganhar expressão no contexto de Fortaleza, devido à construção de um Hidroporto (Condor).

Com a construção da Avenida Leste-Oeste na década de 1970, a Barra do Ceará passa a integrar o circuito dos bairros industriais da zona oeste de Fortaleza. Posteriormente nas décadas de 70 e 80 as dunas da Barra do Ceará vão sendo ocupadas, devido, ao direcionamento da classe pobre para o extremo oeste da cidade, este fato ocorreu devido à habitação reprimida dos retirantes que não conseguiam se estabelecer na cidade, sendo forçados a ocupar terrenos da marinha, por questões financeiras, de ordenamento e controle social. Atualmente as dunas estão quase todas ocupadas.





O bairro possui duas praias ao longo de suas largas faixas de areia: A praia das Goiabeiras e a Praia da Barra, essa última que se encontra com o Rio Ceará. Além dessas características naturais, a Barra do Ceará é marcada por fortes ações esportivas e culturais. É no bairro que fica a sede do Ferroviário Atlético Clube, que promove escolinhas de futebol para as crianças carentes da região.

A Barra do Ceará dos dias atuais conta com uma população de 76.200 habitantes, distribuídos por uma área de 385,60 há e possui um IDH de 0,215.

O total de pessoas residentes no empreendimento conforme se identificou na pesquisa realizada junto aos moradores é de 512. Entre as famílias beneficiadas no empreendimento pôde-se verificar que a maior parte destas é procedente do mesmo bairro, ou seja, o bairro onde está situado o empreendimento, o que corresponde a 42,8% do total, isso impacta diretamente sobre a necessidade de oferta de serviços, não sendo necessárias grandes ações ou estratégias para atender a população, pois a população migrante corresponde a apenas metade, 49% do total de moradores, conforme apresentado anteriormente a região mostra-se bem suprida de equipamentos sociais e os mesmos possuem capacidade ociosa de atendimento sendo assim capazes de absorver a demanda gerada pelo Residencial. Este fato possibilitou a manutenção de vínculos de pertencimento ao local bem como facilitou a rápida adaptação dos beneficiários uma vez que os mesmos já se utilizavam dos equipamentos sociais existentes na região e dada a proximidade do empreendimento para estes evita-se longos deslocamentos para acessá-los. Esses dados podem ser observados na tabela a seguir:

Tabela 1: Procedência das Famílias

Procedência das Famílias		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Mesmo Bairro	62	42,8%
Outro Bairro	56	38,6%
Região Metropolitana	2	1,4%
Cidade do Interior	11	7,6%
Outro Estado	2	1,4%
NI	12	8,3%
TOTAL	145	100%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, Visitas domiciliares, Abril, 2013.





Ao analisarmos o tempo de ocupação das famílias na moradia anterior verificou-se que a sua maioria permaneceu nos imóveis por longos períodos de tempo entre 2 e 10 anos 40,7% e acima de 10 anos 36,6%, apenas 15,2% residiram na moradia anterior por até 1 ano. Visto que as famílias estabeleceram vínculos de pertencimento por longos períodos de tempo nas moradias anteriores podemos inferir que as mesmas estabelecerão no empreendimento padrões similares de permanência. Esses dados podem ser observados nas tabelas abaixo:

Tabela 2: Tempo de Ocupação da Moradia Anterior

Tempo de Ocupação da Moradia Anterior		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Até 1 ano	22	15,2%
2 a 5 anos	32	22,1%
5 a 10 anos	27	18,6%
Acima de 10 anos	53	36,6%
NI	11	7,6%
TOTAL	145	100%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, Visitas domiciliares, Abril, 2013.

Quanto à condição de moradia anterior, foi possível perceber que a vasta maioria das famílias beneficiadas advinha da modalidade aluguel, correspondendo a 51,0% do total das famílias beneficiadas, considerando as mesmas já estarem habituadas as despesas relacionadas com o pagamento de aluguel, na maioria das vezes mais oneroso, infere-se que as mesmas não têm dificuldades em pagar as taxas referentes ao financiamento e condomínio, bem como as relativas à água e luz uma vez que 88,3% das famílias na moradia anterior tinha acesso a energia elétrica por meios oficiais e 82,8% utilizavam-se da água através da rede autorizada de distribuição, o que se constitui num aspecto facilitador para adesão ao Projeto e para a permanência das famílias no empreendimento.





Entretanto, considerando os percentuais de moradores que residiam anteriormente nas modalidades Cedida (31,7%), Adquirida (7,6%) e Ocupada (0,7%), totalizando 40% dos beneficiários, pode-se perceber a necessidade de propor ações e estratégias voltadas especialmente para uma boa administração do orçamento familiar a fim de que estes não se tornem inadimplentes e possibilitando assim a permanência dos mesmos no empreendimento. Em relação ao acesso aos serviços de água e luz o percentual de famílias que se utilizavam na moradia anterior de formas clandestinas é pouco expressivo.

Essas informações podem ser melhor visualizadas com suas respectivas frequências de ocorrência através das tabela a seguir:

Tabela 3: Condição da Moradia Anterior

Condição da Moradia Anterior		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Adquirida	11	7,6%
Alugada	74	51,0%
Cedida	46	31,7%
Ocupada	1	0,7%
NI	13	9,0%
TOTAL	145	100%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, Visitas domiciliares, Abril, 2013.

Tabela 4: Acesso a Rede de Água na Moradia Anterior

Acesso a Rede de Água na Moradia Anterior		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	128	88,3%
Não	5	3,4%
NI	12	8,3%
TOTAL	145	100%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, Visitas domiciliares, Abril, 2013.





Tabela 5: Tipo de Ligação de Água na Moradia Anterior

Tipo de Ligação de Água na Moradia Anterior		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sem Ligação	8	5,5%
Hidrômetro	120	82,8%
S/ Hidrômetro	1	0,7%
Clandestina	3	2,1%
NI	13	9,0%
TOTAL	145	100%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, Visitas domiciliares, Abril, 2013.

Tabela 6: Acesso a Rede de Energia Elétrica na Moradia Anterior

Acesso a Rede de Energia Elétrica na Moradia Anterior		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	132	91,0%
Não	1	0,7%
NI	12	8,3%
TOTAL	145	100%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, Visitas domiciliares, Abril, 2013.

Tabela 7: Acesso a Rede de Energia Elétrica na Moradia Anterior

Tipo de Ligação de Energia na Moradia Anterior		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sem Ligação	1	0,7%
Ligação Oficial	128	88,3%
Clandestina	4	2,8%



NI	12	8,3%
TOTAL	145	100%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, Visitas domiciliares, Abril, 2013.

5.5 Habitação predominante

Identificou-se quanto à tipologia construtiva da moradia anterior que em 92,4% dos casos, na moradia anterior as famílias residiam em imóveis de alvenaria, o que não implicará em grandes mudanças ou adaptações a nova moradia conforme é possível verificar na seguinte tabela:

Tabela 8: Tipologia da Construção

Tipologia da Construção da Moradia Anterior		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Alvenaria	134	92,4%
Taipa	0	0,0%
Madeira	0	0,0%
Pré-Moldado	0	0,0%
Papelão	0	0,0%
Plástico	0	0,0%
Lona	0	0,0%
Mista	0	0,0%
NI	11	7,6%
TOTAL	145	100%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, Visitas domiciliares, Abril, 2013.

5.6 Existência de situações de risco na área

A Portaria nº 595, de 18 de Dezembro de 2013 do Ministério das Cidades dispõe sobre os parâmetros de priorização para o processo de seleção dos beneficiários do Programa Minha Casa, Minha Vida – PMCMV e estabelece que a nível nacional terão prioridade no beneficiamento famílias “residentes em áreas





de risco ou insalubres ou que tenham sido desabrigadas”, no empreendimento identificou-se que das 232 famílias beneficiárias, 15,9% residiam em domicílios que apresentavam alguma situação de risco potencial, entre as quais podemos destacar o risco de alagamento, inundação, deslizamento, acúmulo de lixo, erosão, alta tensão, entre outros, o que qualifica essas famílias beneficiadas dentro de um dos critérios de prioridade bem como permitiu a saída das mesmas de situações diversas de risco e vulnerabilidade na qual estavam expostas, bem como se adequou a legislação de referencia para o programa no que concerne ao processo de seleção. Conforme é possível observar nas tabelas a seguir:

Tabela 9: Situações de Risco na Moradia Anterior

Situações de Risco na Moradia Anterior		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	23	15,9%
Não	111	76,6%
NI	11	7,6%
TOTAL	145	100%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, Visitas domiciliares, Abril, 2013.

Tabela 10: Tipos de Risco na Moradia Anterior

Tipos de Risco na Moradia Anterior		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Alagamento	10	6,9%
Inundação	3	2,1%
Via Férrea/Rodo via	0	0,0%
Deslizament os	3	2,1%
Acúmulo de Lixo	1	0,7%
Erosão	2	1,4%
Alta Tensão	1	0,7%





Não possui	111	76,6%
Outras	3	2,1%
NI	11	7,6%
TOTAL	145	100%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, Visitas domiciliares, Abril, 2013.

6. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO BENEFICIÁRIA

A coleta dos dados das famílias residentes no empreendimento deu-se através da aplicação de instrumental específico, o BIC – Boletim de Informações Cadastrais realizada através de visitas domiciliares ocorridas no mês de Abril de 2013. Os dados expostos a seguir trazem um panorama das informações prestadas pelas famílias beneficiárias.

6.1 Perfil do Responsável Familiar

• Gênero

Foi possível apreender através da pesquisa realizada com os titulares moradores do empreendimento que entre os 145 responsáveis familiares 99 são mulheres correspondendo a 68,3% do total de unidades, isto se harmoniza com o fato de que nos Programa de Habitação de Interesse Social a titularidade nos imóveis é preferencialmente feminina. Nesta análise considere-se o Chefe de Família correspondendo também ao Titular do imóvel e o responsável pelo provimento do sustento para a família. Esses dados são representados na tabela abaixo:

Tabela 11: Chefe de Família quanto ao gênero

Sexo do Chefe de Família		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Feminino	99	68,3%
Masculino	35	24,1%
NI	11	7,6%





TOTAL	145	100%
--------------	------------	-------------

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, Visitas domiciliares, Abril, 2013.

• Faixa Etária

Foi possível perceber através da pesquisa realizada que a faixa etária predominante entre os chefes de família está compreendida entre os 30 e 49 anos de idade o que corresponde a 55,20% do total de chefes entrevistados, ou seja, mais da metade destes encontra-se em faixa etária produtiva de trabalho. O percentual de idosos que se constituem chefes de família é corresponde a 11% do total, as demais variáveis de idades encontradas podem ser observadas na tabela abaixo:

Tabela 12: Faixa etária do Chefe de Família

Faixa Etária do Chefe de Família		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
18 a 19	0	0,0%
20 a 24	4	2,8%
25 a 29	7	4,8%
30 a 39	52	35,9%
40 a 49	28	19,3%
50 a 59	26	17,9%
60 a 65	10	6,9%
Acima de 65	6	4,1%
NI	12	8,3%
TOTAL	145	100%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, Visitas domiciliares, Abril, 2013.

• Escolaridade

Quanto ao nível de escolaridade dos Chefes de família pôde-se verificar que 67,6% dos chefes de família não concluíram o ensino obrigatório, o que se constitui em um percentual bastante elevado, apenas 23,4% concluiu os estudos o que impacta sobre maneira se considerarmos que estes são os responsáveis pela provisão do sustento a família e que o baixo nível de escolaridade incide diretamente no tipo de atividade exercida, bem como na renda advinda. Entre os chefes de família que não concluíram os estudos apenas uma

54





pequena parcela encontra-se estudando apenas 4,1% do total. As tabelas a seguir demonstram o acima exposto:

Tabela 13: Grau de Escolaridade do Chefe de Família

Grau de Escolaridade do Chefe de Família		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Analfabeto	3	2,1%
Alfabetizado	8	5,5%
Ens. Fund. Incomp.	50	34,5%
Ens. Fund. Comp.	15	10,3%
Ens. Médio Incomp.	22	15,2%
Ens. Médio Completo	27	18,6%
Curso Técnico Incomp.	0	0,0%
Curso Técnico Comp.	2	1,4%
Curso Superior Incomp.	3	2,1%
Curso Superior Comp.	2	1,4%
NI	13	9,0%
TOTAL	145	100%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, Visitas domiciliares, Abril, 2013.





Tabela 14: Chefe de Família estudando

Chefe de Família Estudando		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	6	4,1%
Não	123	84,8%
NI	16	11,0%
TOTAL	145	100%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, Visitas domiciliares, Abril, 2013.

Se inter-relacionarmos as informações dos chefes de família referentes ao grau escolaridade, faixa etária e o percentual dos que estudam é possível notar a grande incidência de baixa escolaridade entre estes e que apenas 4,1% dos mesmos tem procurado superar tal realidade por meio do retorno aos estudos, embora esteja à disposição destes a possibilidade de se inserirem na rede de ensino uma vez que estão em faixa etária produtiva, assim, faz-se necessário articular junto a estes estratégias que promovam o retorno aos estudos.

• Situação de Trabalho

- Quanto a Condição Funcional e ao Vínculo

Em relação ao trabalho, 33,8% dos chefes de família, encontram-se empregados, exercendo atividades laborativas diversas, destes 29,7% possui vínculo empregatício, 4,1% estão na condição de aposentado ou pensionista, não exercendo nenhuma atividade e seu sustendo advém do benefício. Enquanto que 33,1% encontram-se inseridos em outra modalidade funcional de trabalho e 16,6% encontram-se desempregados. Então apesar de mais da metade, correspondendo a 66,90% estar trabalhando, 60% não possuem vínculo formal de trabalho exercendo atividades informalmente. Pode-se inevitavelmente relacionar tal condição insegura de trabalho a baixa escolaridade dos mesmos. As tabelas a seguir mostram os dados relatados:





Tabela 15: Condição Funcional do Chefe de Família

Condição Funcional do Chefe de Família		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Empregado (a)	49	33,8%
Aposentado (a)	5	3,4%
Pensionista	1	0,7%
Autônomo (a)	30	20,7%
Cooperado (a)	0	0,0%
Eventual	8	5,5%
Outros	10	6,9%
Desempregado	24	16,6%
NI	18	12,4%
TOTAL	145	100%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, Visitas domiciliares, Abril, 2013.

Tabela 16: Vínculo Empregatício do Chefe de Família

Vínculo Empregatício do Chefe de Família		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	43	29,7%
Não	87	60,0%
NI	15	10,3%
TOTAL	145	100%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, Visitas domiciliares, Abril, 2013.



- Quanto a Profissão

O baixo nível de escolaridade de grande parte dos chefes de família no empreendimento incide de forma preponderante sobre o tipo de profissão exercida pelos mesmos. As atividades mais frequentemente exercidas não requerem grande especialização profissional ou extensa formação e há uma predominância nas atividades relacionadas a serviços domésticos, a maior ocorrência foi na profissão de diarista/doméstica (13,1%), seguida de Auxiliar de Serviços Gerais (10,3%) e Auxiliar de Cozinha/Cozinheiro (6,9%) totalizando só nestas 3 profissões 30% da frequência de atividades exercidas pelos chefes de família, o que impacta diretamente sobre a renda destes, pois tratarem-se de atividades de pouco retorno financeiro, o que requer maior planejamento e gerenciamento das despesas familiares afim de atendê-las adequadamente e viabilizar o pagamento das despesas advindas com o a casa própria, é possível verificar na tabela a seguir a frequência na ocorrência das demais profissões entre os chefes de família:

Tabela 17: Profissão do Chefe de Família

Profissão do Chefe de Família		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Agente Sanitarista / Agente de Endemias	2	1,4%
Agente Comercial	1	0,7%
Agricultora	1	0,7%
Aposentada	1	0,7%
Atendente / atendente de Telemarketing	2	1,4%
Auxiliar Administrativo	1	0,7%
Auxiliar de Engenheiro	1	0,7%
Auxiliar de Tela-Estamparia	1	0,7%
Auxiliar Odontológico	1	0,7%
Auxiliar de Cozinha / Cozinheiro / Manipuladora de Alimentos / Merendeira	10	6,9%
Auxiliar de Professora	1	0,7%
Auxiliar de Serviços Gerais/Serviços Gerais / Zelador	15	10,3%
Auxiliar Pistolador	1	0,7%
Baba	1	0,7%





Cabelereiro (a)	3	2,1%
Carregador de Caminhão	1	0,7%
Carroceiro	1	0,7%
Castanheiro	2	1,4%
Comerciante	1	0,7%
Costureiro (a) / Supervisora de Costura	13	9,0%
Diarista / Doméstica	19	13,1%
Do Lar / Dona de Casa	10	6,9%
Educador Social	1	0,7%
Entregador / Moto Boy	2	1,4%
Estofador	1	0,7%
Garçom	1	0,7%
Manicure	1	0,7%
Massoterapeuta	1	0,7%
Mecânico	4	2,8%
Motorista	1	0,7%
Operador de Máquinas/ Operador de Caixa / Operador de Telemarketing	4	2,8%
Pedreiro	1	0,7%
Porteiro (a)	4	2,8%
Professor (a)	2	1,4%
Repositor (a)	1	0,7%
Serralheiro	1	0,7%
Servente de Pedreiro	3	2,1%
Técnico em Ar-condicionado	1	0,7%
Técnica de Enfermagem	1	0,7%
Trocador	1	0,7%
Vendedor (a)	8	5,5%
Vigilante	1	0,7%
Não Possui / NI	16	11,0%
TOTAL	145	100%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, Visitas domiciliares, Abril, 2013.





6.2 Características das Famílias

Pôde-se identificar através da tabulação dos dados que nas famílias pesquisadas no empreendimento o N° total de moradores corresponde a 512 e que embora a amostra analisada tenha sido de 145 domicílios o n° de famílias existentes identificadas nestes referidos domicílios foi superior não correspondendo apenas ao valor da amostra, isso decorre do fato de existirem famílias em regime de coabitação. Assim, os valores apresentados na sequência podem variar de acordo com a apreensão necessária sendo superiores a amostra mínima estipulada. Com relação às famílias pesquisadas podemos assim caracterizá-las:

- Quanto ao Gênero

Observou-se que a frequência relativa de moradores no empreendimento do sexo feminino é ligeiramente maior, perfazendo um percentual total de 51,2%, o que implica em planejarmos e propormos ações específicas para esse público predominante no empreendimento, é possível observar a distribuição por gênero na tabela abaixo:

Tabela 18: Sexo dos membros da Família

Sexo dos Membros da Família		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Feminino	262	51,2%
Masculino	231	45,1%
NI	19	3,7%
TOTAL	512	100%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, Visitas domiciliares, Abril, 2013.

Quanto ao Tamanho

De acordo com a tabela apresentada abaixo, observou-se no Residencial Santo Agostinho que a maioria das famílias (91,90%) é composta por até cinco membros. Sendo a incidência de famílias com mais de 5 membros pouco frequente apenas em 2,2% dos casos. As tabelas a seguir mostram esses resultados, bem como identificam a quantidade de famílias vivendo em regime de coabitação no empreendimento.





Tabela 19: Quantidade de Famílias no Domicílio por nº de pessoas

Quantidade de Famílias no Domicílio por nº de pessoas		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
1 pessoa	32	17,3%
2 pessoas	43	23,2%
3 pessoas	44	23,8%
4 pessoas	31	16,8%
5 pessoas	20	10,8%
Acima de 5	4	2,2%
NI	11	5,9%
TOTAL	185	100%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, Visitas domiciliares, Abril, 2013.

Tabela 20: Quantidade de Famílias em regime de Coabitação

Quantidade de Famílias em regime de Coabitação		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Familiar	37	20,0%
Não-familiar	3	1,6%
Não existe	134	72,4%
NI	11	5,9%
TOTAL	185	100%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, Visitas domiciliares, Abril, 2013.



Quanto a Composição por Faixa Etária

Entre a população residente no empreendimento foi possível identificar que grande parte é composta por membros em faixa etária produtiva de trabalho compreendida entre 18 e 59 anos, correspondendo a 52,60% do total, crianças na faixa etária compreendida de 0 a 14 anos são 34,90%, adolescentes de 15 a 17 anos perfazem um total de apenas 5,7% e idosos 4,70%, assim, fica evidente a necessidade de promover ações preponderantemente voltadas para o público da faixa etária produtiva principalmente visando a inclusão produtiva no mercado de trabalho dos que não estão trabalhando. A tabela a seguir apresenta detalhadamente essas informações levantadas:

Tabela 21: Faixa Etária dos Moradores

Faixa Etária dos Moradores		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
0 a 4	37	7,2%
5 a 9	63	12,3%
10 a 14	79	15,4%
15 a 17	29	5,7%
18 a 21	32	6,3%
22 a 24	22	4,3%
25 a 29	41	8,0%
30 a 39	89	17,4%
40 a 49	49	9,6%
50 a 59	36	7,0%
60 a 65	15	2,9%
Acima de 65	9	1,8%
NI	11	2,1%
TOTAL	512	100%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, Visitas domiciliares, Abril, 2013.





- Crianças e Jovens

Quanto à ocorrência de menores presentes nas famílias beneficiadas, identificou-se que 30 das famílias entrevistadas não apresentam menores de idade em sua composição familiar o que equivale a 20,7% do total e que em 70,30% dos domicílios existem entre 1 e 4 menores de idade, logo parcela significativa dos moradores encontra-se em faixa etária não produtiva, ou seja não contribuem com as despesas familiares. É possível pensar em estratégias para inclusão destes e, cursos que incorporem conhecimentos e promovam a capacitação para um futuro desempenho profissional, bem como atividades lúdicas com o público infantil que promova a interação entre as crianças do empreendimento, propiciando a construção de valores que promovam a boa convivência, respeito, entre outros, fundamentais na fase de desenvolvimento. A tabela abaixo identifica o nº de famílias com crianças menores de idade.

Tabela 22: Número de menores por Domicílio

Nº de Menores por Domicílio		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
0	30	20,7%
1	41	28,3%
2	37	25,5%
3	16	11,0%
4	8	5,5%
Acima de 4	0	0,0%
NI	13	9,0%
TOTAL	145	100%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, Visitas domiciliares, Abril, 2013.

- Escolaridade

No que se refere à escolaridade dos membros das famílias identificou-se, segundo os dados apresentados na tabela abaixo que 73,20% ainda não concluíram os estudos, destes metade, 38,5% estão cursando, infere-se que são os que estão em idade escolar, pois 40,60% dos moradores encontram-se em





idade escolar, excetuando-se os sem idade para estudar percebe-se que o público está inserido na rede de ensino e pode-se apreender que a outra metade que não concluiu os estudos, nem está cursando, necessita de estímulos para o retorno a sala de aula e incentivo a conclusão dos estudos uma vez que isso impacta diretamente sobre as condições de vida da população, atividades exercidas, vínculos profissionais e renda conforme é possível perceber a seguir.

Tabela 23: Grau de Instrução dos Membros das Famílias

Grau de Instrução dos Membros das Famílias		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Analfabeto	7	1,4%
Alfabetizado	11	2,1%
Sem Idade Escolar	19	3,7%
Pré-Escola	38	7,4%
Ens. Fund. Incomp.	214	41,8%
Ens. Fund. Comp.	25	4,9%
Ens. Médio Incomp.	61	11,9%
Ens. Médio Completo	81	15,8%
Curso Superior Incomp.	10	2,0%
Curso Superior Comp.	4	0,8%
Curso Téc. Incomp	0	0,0%
Curso Téc.	2	0,4%





Comp.		
NI	40	7,8%
TOTAL	512	100%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, Visitas domiciliares, Abril, 2013.

Tabela 24: Membros das Famílias Cursando

Membros das Famílias Cursando		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	197	38,5%
Não	260	50,8%
Sem Idade	8	1,6%
NI	47	9,2%
TOTAL	512	100%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, Visitas domiciliares, Abril, 2013.

- Situação de Trabalho

Entre as famílias entrevistadas identificou-se que dos 52,60% em idade produtiva apenas 33,6% trabalha, fator preocupante a considerarmos fazendo-se necessário pensar estratégias de promoção e incentivo ao trabalho a fim de inserirmos estes no mercado, fomentando ações de capacitação e inclusão profissional. Dado o grande contingente de pessoas moradoras sem idade escolar faz-se premente que as que se encontram em faixa etária produtiva estejam devidamente inseridas no mercado de trabalho, pois estes não cooperam com as despesas familiares, o que impõe aos membros economicamente ativos a obrigatoriedade de suprir as despesas familiares correspondentes aos demais membros da família e as geradas com a forma do “novo morar”. Esses quantitativos podem ser verificados na tabela abaixo:





Tabela 25: Total de Membros da Família Trabalhando

Membros da Família Trabalhando		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	172	33,6%
Não	123	24,0%
Sem idade para Trabalhar	183	35,7%
NI	34	6,6%
TOTAL	512	100%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, Visitas domiciliares, Abril, 2013.

Concernente ao tipo de vínculo é possível relacionarmos o grau de escolaridade a frequente ocorrência de vínculos fragilizados nas relações trabalhistas, se somarmos a ocorrência de vínculos instáveis como contrato temporário, autônomo, eventual com os que não possuem nenhum tipo de vínculo chegaremos a um total de 69,70% dos casos. A frequência de membros com vínculo formal de Trabalho (CLT) foi pouco expressiva, sendo de apenas 14,6%. O baixo nível de escolaridade impacta diretamente sob as condições de trabalho incidindo na ocorrência preponderante de vínculos informais de trabalho que não asseguram os direitos trabalhistas mínimos, faz-se necessário incentivar a estes concluírem os estudos e fomentar ações de qualificação e capacitação profissional propiciando a inserção destes através do mercado formal de trabalho, a frequência das demais tipologias de vínculos podem ser observadas na tabela na sequência:

Tabela 26: Tipo de Vínculo dos Membros

Tipo de Vínculo dos Membros		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
CLT	75	14,6%
Estatutário	2	0,4%
Cooperado (a)	0	0,0%





Contrato temp.	1	0,2%
Autônomo (a)	52	10,2%
Eventual	15	2,9%
Pensionista	1	0,2%
Aposentado (a)	11	2,1%
Não possui	289	56,4%
Outros	14	2,7%
NI	52	10,2%
TOTAL	512	100%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, Visitas domiciliares, Abril, 2013.

- Renda Familiar

Um dos critérios determinantes para o beneficiamento no PMCMV – Faixa 1 é a família possuir renda máxima de R\$ 1.600,00 (mil e seiscentos reais), conforme estabelecido na Portaria 168 de 12 de Abril de 2013 do Ministério das Cidades. A ocorrência de famílias cuja renda excede esse limite justifica-se pela mobilidade e possibilidade de crescimento financeiro e ascensão social das mesmas, uma vez que se identificou a ocorrência em 9,7% dos casos de famílias cuja renda no momento da pesquisa era superior ao limite máximo fixado pelo Programa.

Em relação as demais família pode-se identificar a maior frequência de famílias cuja renda está compreendida entre 1 e 2 salários mínimo (38,6%), seguido de 33,8% de famílias com renda é de $\frac{1}{2}$ a 1 salário, as famílias sem renda ou com renda de até $\frac{1}{2}$ salario perfazem um total de 8,9% dos ocorrências.

Se relacionarmos renda com escolaridade e tipo de vínculo, veremos que estes últimos impactam diretamente na renda, uma vez que a renda predominante entre os moradores não excedeu os 2 salários mínimos. Mais uma vez reitera-se a importância de promover a oferta de qualificação e formação profissional aliada à educação como mecanismo de valorização que possibilitem a melhoria na qualidade de vida por meio do incremento financeiro nos orçamentos familiares, fator importante para a permanência dos mesmos no empreendimento e adesão ao projeto, uma vez que se trata de um programa destinado ao público de baixa renda, mas ainda assim de um financiamento no qual as famílias terão de restituir parte do valor do





imóvel. Além disso, com as mudanças para imóvel vieram também outras despesas as quais as famílias não estavam habituadas, como a taxa de condomínio. Portanto faz-se necessário uma renda que lhes garanta o pagamento de suas despesas bem como a sustentabilidade da família no empreendimento de forma adequada. Ressalta-se que para esta análise não foram considerados como fonte de renda os benefícios federais como Programa Bolsa Família – PBF e o Benefício de Prestação Continuada – BPC.

Tabela 27: Renda Mensal Familiar

Renda Mensal Familiar		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sem Renda	5	3,4%
Até 1/2 SM	8	5,5%
Acima de 1/2 A 1 SM	49	33,8%
Acima de 1 a 2SM	56	38,6%
Acima de 2 a 3 SM	11	7,6%
Acima de 3 a 5 SM	3	2,1%
Acima de 5 SM	0	0,0%
NI	13	9,0%
TOTAL	145	100%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, Visitas domiciliares, Abril, 2013.

- Vulnerabilidades

Através da pesquisa identificou-se entre as famílias a ocorrência de membros com deficiência, constatou-se que 3 famílias possuem 1 membro cada com deficiência auditiva, 2 possuem 1 membro cada com deficiência visual, 4 possuem um membro cada com deficiência motora, 9 possuem 1 membro cada com deficiência mental e 1 possui 1 membro com outro tipo de deficiência, 37 famílias relataram não possuir nenhum deficiente e 89 não informaram, ressalta-se que os valores absolutos encontrados correspondem ao nº total de deficientes existentes no empreendimento, assim identificou-se no residencial 19 pessoas deficientes, conforme pode-se observar a seguir:





Tabela 28: N° de deficientes por famílias

N° de deficientes por famílias		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Auditivo	3	2,1%
Visual	2	1,4%
Motora	4	2,8%
Mental	9	6,2%
Outra	1	0,7%
Não possui	37	25,5%
NI	89	61,4%
TOTAL	145	100%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, Visitas domiciliares, Abril, 2013.

Com base na aplicação dos BIC's foi possível identificar além do quantitativo de deficientes existentes no empreendimento também o tipo de deficiência e chegou-se ao seguinte quantitativo de pessoas: 2 pessoas com deficiência total, ou seja deficiência que compromete os membros superiores e inferiores, dos Membros Inferiores identificou-se 2 e outros tipos de deficiência foram identificadas 15 ocorrências, conforme se observa na tabela a seguir:

Tabela 29: Tipo de Deficiência

Tipo de Deficiência por Domicílio		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Total (Membros Superiores e Inferiores)	2	1,4%
Membros Superiores	0	0,0%
Membros Inferiores	2	1,4%
Outra	15	10,3%





Não possui	37	25,5%
NI	89	61,4%
TOTAL	145	100%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, Visitas domiciliares, Abril, 2013.

Quanto às famílias que são atendidas por programas sociais, observamos que a maior incidência de atendimento é no Programa Bolsa Família, com 46,2% (67) famílias atendidas. Das famílias beneficiadas, nenhuma advinha do programa de locação social. No tocante ao Benefício de Prestação Continuada – BPC, temos que 10,3% (15) famílias recebem este benefício. Tais informações estão elencadas a seguir:

Tabela 30: Famílias atendidas pelo Bolsa Família

Bolsa Família		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	67	46,2%
Não	55	37,9%
NI	23	15,9%
TOTAL	145	100%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, Visitas domiciliares, Abril, 2013.

Tabela 31: Famílias atendidas pelo BPC

BPC		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	15	10,3%
Não	73	50,3%
NI	57	39,3%
TOTAL	145	100%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, Visitas domiciliares, Abril, 2013.

Tabela 32: Famílias atendidas pela Locação Social

Locação Social		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa



Sim	0	0,0%
Não	69	47,6%
NI	76	52,4%
TOTAL	145	100%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, Visitas domiciliares, Abril, 2013.

7. CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA

7.1 Bases Associativas

7.2 Identificação de Entidades Governamentais e não governamentais na área

7.2.1 Associações e ONGs na região do empreendimento

O Residencial Santo Agostinho situa-se na Rua Seis Companheiro, 331, Barra do Ceará,, a seguir elencamos algumas bases associativas existentes no entorno do empreendimento e na própria Regional as mesmas poderão constituir-se como portas de entrada e fomento ao acesso dos moradores a uma rede de serviços, possibilitando inclusão social, profissionalização, valorização da vida e vínculos de pertencimento a região. As mesmas estão apontadas a seguir conforme levantamento encaminhado pelo Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS.

Das entidades identificadas nas proximidades do empreendimento 10 situam-se num raio de até 3 Km de distancia do empreendimento o que facilita o acesso das famílias moradoras do residencial as mesmas.

Nome	Atuação	Serviços / Programas e Projetos	Público - Alvo	Telefones	Distancia do Empreendimento para o Equipamento
Associação Amigos do Crio – ASSOCRIO nº 197/2014	Educação	Serviço de acolhimento Institucional provisório, durante o tratamento de doenças graves	Adultos em tratamento oncológico.	3521-1516/ 3521-1538	1,16Km





		fora do domicílio.			
Associação Anjos de Deus - nº 180/2013	Educação	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças, Adolescentes e Idosos e o Projeto Fábrica Escola.	Crianças e adolescentes.	3284-3715	2,07Km
Associação Cearense Assistencial às Pessoas com Deficiência – nº 117/2012	Saúde	Programa Ciclo de Palestras sobre Direitos das Pessoas com Deficiência e o Projeto Oficina de Artesanato.	Famílias das crianças com deficiência.	-	4,57 Km
Associação Comunitária de Ajuda Mútua do Pirambu – nº 200/2014	Assistência social	Projeto Jardim da Adolescência - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Adolescentes de 13 a 17 anos.	Adolescentes e jovens.	3336-3448	6,79 Km
Associação de Cegos do Estado do Ceará – ACEC - nº 167/2013	Assistência social	Atividades de associação de defesa de direitos sociais, atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte, atividades associativas não	Pessoas com deficiência visual.	3452-6390/ 3281-6182/ 8854-6750	9,66 Km





		especificadas anteriormente.			
Associação Filantrópica Evangélica Dorcas – nº 111/2012	Assistência social	Programa Mais SENAC Gratuidade, Pro Jovem Trabalhador; Projeto Entorno e Projeto Dorcas.	Jovens e adultos.	3281-5644/8644-8474	3,34 Km
Associação Maria Mãe da Vida – nº 142/2012	Assistência social	Projeto Crescendo a Vida.	Criança, adolescentes e jovens.	3485-1756/ 3485-1440	608,46 m
Associação Sonho Infantil – nº 093/2012	Assistência social	Programa Crianças Educandas e Confiantes; Projeto Aquarela; Programa Famílias e Organizações Protetoras e Integradas para o desenvolvimento; Metamorfose; grupo de Geração de Renda Arte e Companhia.	Crianças e adolescentes.	3282-2546	2,21 Km
Associação Vidança Companhia de Dança do Ceará- nº 190/2013	Assistência social	A entidade executa o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes e o Projeto Retalhos da Vida – Grupo	Crianças e adolescentes.	9985-3687	1,27 Km





		Intergeracional.			
Centro Comunitário Cristo Redentor – nº 171/2013	Assistência social	Ações de assessoramento e defesa e garantia de direitos e ações de promoção da integração ao mercado de trabalho no campo da Assistência Social.	Crianças, adolescentes	3286-7142	1,66 Km
Creche Amadeu Barros Leal – nº 128/2012	Educação	Projeto Mulheres em Liberdade Construindo a Paz.	Mulheres egressas do sistema penal.	3238-0111/ 3283-4055	2,97 Km
Fundação Bezerra de Menezes – nº 023/2011	Assistência social	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças, Adolescentes, Jovens e Idosos e o Projeto de Apoio à Gestante – PROGES.	Crianças, adolescente, gestantes e idosos.	3228-1015	6,29 Km
Lar Torres de Melo – nº 048/2012	Assistência social	Serviço de Acolhimento Institucional para Idosos e o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Idosos.	Idosos.	3206-6750	4,65 Km





Movimento EMAÚS – Amor e Justiça n° 148/2012	Assistência social	Projeto Casa do Saber, Resgate à Vida, Mulheres Mil e Moeda Social.	Crianças, adolescentes, jovens e adultos.	8896-3832	1,22 Km
Projeto Criança Feliz – n° 017/2011	Assistência social	Serviço socioeducativo para crianças e adolescentes de 06 a 17 anos, em situação de vulnerabilidade social; Projeto arte de viver bem; projeto arte em toda parte – caminhos para inclusão social; projeto comunicador do bem; projeto a arte de viver bem; projeto cultivando vinculo; projeto crianças educadas e confiantes; projeto jovens aprendendo e compartilhando suas potencialidades.	Famílias, Crianças e adolescentes.	3286-3401	1,99 Km
Projeto Reintegração Social e Cultural Espaço Livre – PRESCCEL N° 201	Assistência social	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para	Idosos.	8613-1673/ 8740-9545	3,21 Km





		Idosos.			
Projeto União – PROUNI – nº 014/2011	Assistência social	Projeto formação humana na construção da cidadania; Projeto Organização comunitária; Projeto Crescendo Saudável; Oficinas/Palestras Socioeducativas; oficinas de lazer e cultura; visita domiciliares, formação de grupo de animadores comunitários e articulação em rede.	Crianças e adolescentes.	3286-5347	2,06 Km

7. METODOLOGIA

A escolha dos cursos que comporão as atividades do PTS baseou-se num levantamento de aptidões, interesses e vocações produtivas, realizado junto às famílias beneficiárias, no qual os mesmos citaram ter ou afinidades profissionais ou interesse por determinadas área seja por já atarem nas mesmas ou não. A tabela a seguir distribui as aptidões e interesses pelos quais as famílias mais relevaram ter interesse e em cujas áreas possuem interesse de se especializarem.

Tabela 33: Aptidões e Interesses

Aptidões e Interesses		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Saúde	4	3%





Artesanato	4	3%
Auxiliar de Escritório	4	3%
Corte e Costura	11	8%
Culinária e Gastronomia	28	19%
Estética	4	3%
Informática	4	3%
Mecânica	25	17%
Portaria, vigilância e manutenção em condomínios e hotéis	4	3%
Não tem interesse ou NI	57	39%
TOTAL	145	100%

Fonte: Habitafor, pesquisa domiciliares, Abril, 2013.

É possível perceber coletadas que as áreas de interesse profissional e nas

direta, Visitas com base nas informações maior identificação e quais a população demanda cursos de capacitação e qualificação são: Culinária e Gastronomia (19%), seguido de mecânica (17%) e corte costura (8%) as demais ocorrências menos frequentes foram nas áreas de saúde, artesanato, auxiliar de escritório, estética, informática e nas áreas de vigilância, manutenção e zeladoria predial, todas com 3% de frequência cada. Nos demais casos, o que corresponde a 39% das ocorrências as famílias relataram não ter interesse em realizar qualquer atividade, na maioria dos casos segundo relatos por falta de tempo, ou mesmo não informaram se tinham qualquer interesse em realizar algum tipo de curso.

Considerando o reduzido valor destinado ao PTS, nossas ações devem ser pensadas de forma a otimizar esses recursos e com base no perfil das famílias identificado por meio do diagnóstico percebeu-se a necessidade de propor ações especialmente voltadas para a qualificação profissional e consequente geração de trabalho e renda assim, buscaremos propor cursos e/ou atividades de qualificação profissional conforme as potencialidades identificadas e demandadas pelas famílias. A seguir apresentaremos as ações previstas pelo PTS com suas descrições e metas por eixo.





O percentual mínimo de participação nas atividades deve levar em conta o teor e a relevância da ação em questão, considerando o impacto da mesma, o público-alvo e a dinâmica social na qual as famílias estão inseridas. O que deve ser mensurado na avaliação da efetividade de uma atividade é a qualidade de participação da população e não apenas o montante de participantes. Ressalta-se que o processo de avaliação deve ser contínuo e a mobilização deverá ser pensada de forma a incentivar a máxima participação das famílias. Dessa forma, caso a participação não corresponda ao percentual mínimo estipulado, as formas de mobilização deverão ser revistas.

EIXO MOC

AÇÃO 1: Oficina de apresentação pela HABITAFOR da equipe técnica terceirizada que executará as atividades do Trabalho Social, bem como expor as ações que estão contempladas nos eixos a serem trabalhados (Meta: 1 Encontro)

Esta atividade tem com meta contar com a presença em massa dos moradores, sendo necessária presença de pelo menos 80% dos beneficiários a fim de se poder justificar e aprovar a atividade, haja vista ser esta a primeira atividade do processo de introdução do Trabalho Social e explanará sobre todos os eixos e atividades a serem trabalhados junto às famílias. Seu objetivo é situar a população alvo do Trabalho Social sobre a dinâmica do mesmo, para fins de conhecimento, identificação de interesses em alguma atividade em particular e participação nas mesmas, além de o conhecimento da intervenção e suas repercussões junto à comunidade com vistas à adesão ao projeto. Os mecanismos de divulgação desta ação previstos são: mobilização das famílias beneficiárias por meio de busca ativa, convite e afixação de cartazes. Durante o desenvolvimento da ação será realizada uma explanação acerca da origem dos recursos, itens de investimento, quantidade de famílias, atividades/ações previstas e prazos de execução do PTS, além de uma oficina de apresentação do Trabalho Social com interação do público-alvo, levantamento de expectativas e coleta de sugestões. Essa atividade será verificada e avaliada quanto à efetividade de sua implementação através de registro fotográfico, lista de frequência, relatório descritivo das atividades constando os principais questionamentos, contribuições, sugestões e demais informações pertinentes às atividades, percentual de

78



famílias beneficiárias mobilizadas, percentual de participantes, grau de envolvimento, quantidade ou descrição das manifestações, interações, discussões e encaminhamentos.

AÇÃO 2: Plantão social - pouso quinzenal na Comunidade (Meta:24 encontros)

Esta atividade será realizada junto à população beneficiária através da aplicação de instrumental específico a fim de se identificar as demandas geradas pela população do empreendimento e a partir delas estabelecer uma interlocução entre os entes públicos competentes visando dar respostas a tais demandas. Esta ação objetiva reconhecer e possibilitar o alcance / atendimento das necessidades dessas famílias mediante encaminhamentos ou estabelecimento de parcerias que viabilizem o acesso destas a tais serviços. Os mecanismos de divulgação desta ação previstos são: mobilização das famílias beneficiárias por meio de busca ativa, convite e afixação de cartazes. O registro da execução e avaliação da efetividade de implementação da mesma poderá ser confirmado mediante assentamento em livro de ocorrências, relatório, ficha por unidade habitacional, entre outros, percentual de famílias beneficiárias mobilizadas, percentual de participantes, grau de envolvimento, quantidade ou descrição das manifestações, interações, discussões e encaminhamentos e número de atendimentos realizados. Por tratar-se de uma atividade continuada cuja adesão está atrelada à procura da população diante das demandas que vão surgindo, não se estabelece um percentual mínimo de participação na mesma.

AÇÃO 3: Participação nas atividades de Gestão condominial (Meta: 12 participações).

Ação realizada conjuntamente entre a empresa contratada para desenvolver as atividades de gestão condominial e o proponente interligando os trabalhos desenvolvidos nos eixos do trabalho social às atividades implementadas pela gestão do condomínio. Por tratar-se de uma ação que impacta diretamente na vida das famílias moradoras do empreendimento e considerando que as determinações da comissão gestora e da empresa responsável pela Gestão Condominial devem ser baseadas na consulta e no levantamento das opiniões e propostas coletivas, a representação expressiva de 70% se faz necessária nesta atividade.

A ação se efetivará através da mobilização e convocação dos membros integrantes da comissão gestora do empreendimento para participar nas reuniões e demais moradores que desejarem ficar a par dos

79





temas norteados pelo Eixo de Gestão Condominial. A atividade será verificada e avaliada quanto à efetividade de sua implementação através da identificação da porcentagem de famílias presentes as atividades propostas por esse eixo, registros fotográficos lista de frequência e aplicação de instrumental de avaliação pertinente.

AÇÃO 4: Reuniões com os equipamentos públicos existentes para socialização de serviços disponíveis (Meta: 5 encontros).

Ação executada através de articulação prévia junto aos órgãos públicos, para fins de identificação e socialização da oferta de serviços / atividades de utilidade pública existentes em equipamentos na região. Estabelecer contato com os equipamentos das respectivas políticas de saúde, educação, assistência, esportes, cultura, lazer, entre outros disponibilizados em CRAS, CREAS, Posto de Saúde, SER I, etc. mobilizando e convidando a rede de equipamentos da região para comporem as referidas reuniões, bem como a população beneficiária no empreendimento para se fazerem presentes nas mesmas e apresentação dos serviços e ações ofertados a população pelos equipamentos e orientando e esclarecimentos para que as famílias tenham acesso aos mesmos. Pretende-se realizar tal ação com o máximo de órgãos existentes na regional e entorno do empreendimento e, levando-se em consideração a relevância a qual o atendimento dos equipamentos públicos tem no cotidiano das famílias, visamos realizar a atividade com presença mínima de 50% das famílias do residencial. A ação se concretizará mediante mobilização das famílias, através da distribuição de convites e afixação de cartazes. A atividade será verificada e avaliada quanto à efetividade de sua implementação através da porcentagem de participantes, porcentagem de instituições presentes no evento, porcentagem de atendimentos realizados, nível de participação e nível de avaliação, através da aplicação de instrumental de avaliação.

AÇÃO 5: Ação comunitária entre as famílias, em parceria com instituições públicas e privadas (Meta: 2 encontros).

A ação será executada na perspectiva de estimular a integração das famílias com as entidades da sociedade civil representadas por associações, organizações não governamentais e afins tendo em vista a necessidade de socialização entre as representações comunitárias e as famílias beneficiárias. A ação se efetivará mediante o Contato com equipamentos públicos (CRAS, CREAS, Posto de Saúde, CUCA, SER I)





e Mobilização das famílias a fim de realizar apresentações dos serviços existentes para conhecimento das mesmas. Apresentando os serviços e ações ofertados a população pelos equipamentos e orientando e esclarecendo para que as famílias tenham acesso aos mesmos. Para um resultado satisfatório na realização desta atividade, se faz relevante a presença majoritária de representantes da rede de equipamentos existentes na região e um significativo número de atendimento realizados às famílias, de acordo com as demandas e necessidades existentes apontadas pelas mesmas. Os indicadores de efetividade do processo de implementação de tal ação bem como a verificação e avaliação da mesma se darão por meio do levantamento da porcentagem de participantes, quantidade de tipos de serviços ofertados, número de atendimentos realizados, nível de participação na mesma e nível de avaliação dos participantes da ação.

AÇÃO 6: Eleição de Representação por Bloco (Meta: 1 encontro)

A Ação visa nomear representantes entre os moradores, compondo uma equipe com 1 representante de cada bloco que se reunirão mensalmente para expor problemas que surgirem e conjuntamente pensarem em propostas para a pronta resolução destes. Os mecanismos de divulgação desta ação previstos são: mobilização das famílias beneficiárias por meio de busca ativa, convite e afixação de cartazes. Durante o desenvolvimento da ação será realizada uma votação, para a eleição dos representantes, mediante quorum mínimo, apuração e publicização do resultado. Essa atividade será verificada e avaliada quanto à efetividade de sua implementação através de registro fotográfico, lista de frequência, relatório descritivo da eleição das atividades constando os principais questionamentos, contribuições, sugestões e demais informações pertinentes às atividades, percentual de famílias beneficiárias mobilizadas, percentual de participantes, grau de envolvimento, quantidade ou descrição das manifestações, interações e discussões.

AÇÃO 7: Encontros Mensais com representantes de Bloco. (Meta: 12 encontros)

A ação consiste em encontros com representantes eleitos dos blocos encarregados por expor as demandas provenientes de cada bloco, repassando as queixas e solicitações dos moradores visando equacionar os problemas que possam surgir no residencial.

As pautas definidas para discussões giram em torno de temáticas referentes a: regras de convivência, prestação de contas, atribuições dos representantes do condomínio, inadimplência entre outras conforme as situações forem surgindo no empreendimento. Os mesmos se efetivaram mediante as seguintes etapas:





Mobilização dos representantes, reunião de definição de Pautas de Trabalho a serem discutidas, proposição de medidas para resolução de problemáticas identificadas, sondagem junto a população acerca de suas opiniões sobre como resolver os problemas que surgirem e votação das melhores propostas e definição das ações a serem adotadas.

Nos encontros é permitida a presença de outros moradores que não sejam os representantes dos blocos caso queiram assistir as reuniões, entretanto, as manifestações caberão aos representantes que serão a voz dos moradores do bloco representando-os e estes repassarão para seus respectivos blocos as deliberações, verificando junto aos moradores se os mesmos estão de acordo com as decisões firmadas e os representantes darão retorno e aprovarão em conjunto de acordo com as opiniões dos moradores. Os mecanismos de divulgação e repasse destas ações serão: mobilização dos representantes de blocos por meio de convite e afixação de cartazes e agendamento ao termino de cada encontro da data correspondente ao encontro seguinte. Essa atividade será verificada e avaliada quanto à efetividade de sua implementação através de registro fotográfico, lista de frequência e ata das reuniões com suas respectivas deliberações.

AÇÃO 08: Avaliação de pós-execução das atividades realizadas pelo Trabalho Social, através de instrumental próprio para posterior apresentação dos dados coletados. (Meta: 2 Encontros)

Esta ação objetiva identificar o nível de satisfação das famílias beneficiadas, bem como os resultados obtidos com as atividades realizadas com o trabalho social, tal atividade justifica-se pela necessidade de se verificar a efetividade do Trabalho Social sobre a vida das mesmas e como esse repercutiu nos diferentes eixos de atuação do mesmo. A ação se efetivará mediante a elaboração de instrumental de avaliação do Projeto de Trabalho Social, aplicação do mesmo através de busca ativa no residencial e análise e sistematização dos dados obtidos. Como forma de apreender o resultado acerca do trabalho desenvolvido pelo Trabalho Social, o nível de satisfação apontado por pelo menos 70% das famílias beneficiárias seria um número relevante para que a ação tenha efetividade. Os indicadores de efetividade do processo serão baseados no número de instrumentais aplicados, porcentagem dos participantes, nível de participação e nível de avaliação do processo.

AÇÃO 09: Apresentação aos beneficiários das ações relativas ao Trabalho Social e indicadores de resultado e encerramento das ações mediante confraternização. (Meta: 1 Encontro)





A ação visa dar retorno a comunidade acerca dos trabalhos realizados no período de execução do PTS, bem como apresentar os indicadores de resultados das mesmas e nível de satisfação das famílias para com as ações implementadas pelo Trabalho Social, fechado os trabalhos junto a comunidade com uma confraternização de encerramento do TS junto aos moradores do empreendimento. O meio de difusão da mesma será através de panfletagem de convite, busca ativa no residencial e afixação de cartazes, a atividade será verificada e avaliada por meio lista de presença, registros fotográficos, porcentagem dos participantes, nível de participação engajamento na ação final.

EIXO ESA

AÇÃO 01: Oficinas sobre a Gestão de Resíduos Sólidos. (Meta: 04 encontros)

A Oficina se dará na perspectiva de disseminar a importância de conservar o meio ambiente e promover ações de sustentabilidade no empreendimento sensibilizando as famílias acerca da importância da separação do lixo e da coleta seletiva, a fim de propiciar um ambiente coletivo mais saudável e ecologicamente sustentável.

As pautas de trabalho devem abordar os conteúdos mínimos necessários para a apreensão dos participantes, os quais são: Não geração, Redução, Reutilização, Reciclagem e Tratamento dos resíduos sólidos.

Para sua execução será necessário firmar parcerias com SEUMA e organizações não governamentais, mobilizar as famílias através de busca ativa, convites, afixação de cartazes, realização das oficinas em si. A avaliação e verificação do desenvolvimento da atividade em si poderá ser mensurado pela quantidade de famílias participantes, nível de participação das mesmas e nível de avaliação dos envolvidos, composição de relatório da atividade, utilização de frequência na atividade, registros fotográficos e aplicação de instrumental de avaliação da atividade. Por tratar-se de um aspecto que influirá diretamente na melhoria da qualidade de vida da população residente se faz necessária uma efetiva participação nesta oficina, com percentual mínimo de 50% dos moradores do empreendimento a fim de se disseminar uma cultura de preservação e boa manutenção do espaço que os cerca, promovendo a sustentabilidade do ambiente.

AÇÃO 02: Realização do plantio de mudas de árvores (Meta: 02 encontros).





Atividade destinada a sensibilizar as famílias residentes no empreendimento motivando as famílias a perceber a importância da arborização das áreas do residencial desprovida de árvores, o que favorece a redução da temperatura ambiente, da poluição urbana, redução dos ruídos e da incidência dos raios solares nas habitações, contribuindo assim, para padrões de vida mais saudáveis e sustentáveis do ponto de vista ecológico. Para a efetivação desta ação faz-se necessário a articulação de parcerias com SEUMA, EMLURB e organizações não governamentais, para a disponibilização das mudas, mobilizar as famílias através de busca ativa, convites e afixação de cartazes e o efetivo plantio destas nas áreas em que há ausência de vegetação dos espaços comuns. A fim de se avaliar a efetividade da implementação desta ação propõe-se verificar a porcentagem de famílias participantes, o número de mudas cultivadas, nível de participação na atividade e o nível de avaliação dos participantes, já para examinar sua execução propõe-se elaborar relatório da atividade, utilizar frequência, registros fotográficos e instrumental de avaliação da atividade. Considera-se a porcentagem mínima estimada para a certificação da efetividade desta atividade pelo menos 50% dos moradores por tratar-se ação que fomentará a consciência de preservação e valorização do meio ambiente impactando diretamente na qualidade de vida da população beneficiária.

AÇÃO 03: Oficinas socioeducativas sobre "Álcool, crack e outras drogas" com os adolescentes do residencial. (Meta: 02 encontros)

A ação propõe-se a atuar prioritariamente junto ao público de jovens/adolescentes, frequentemente mais vulnerável e suscetível ao envolvimento/uso de entorpecentes sensibilizando-os e conscientizando-os para os riscos e consequências resultantes do uso destas substâncias, promovendo assim, a prevenção do uso de álcool, crack e outras drogas entre este público residente no empreendimento. Para a implementação desta atividade faz-se necessário a formação de parcerias e articulação junto a Coordenadoria de Políticas sobre Drogas, CAPS-AD, CREAS, entidades privadas e não governamentais que atuem na área de prevenção ao uso de drogas. Como meio de difusão da mesma propõe-se que sejam mobilizados os jovens de 10 a 29 anos através de busca ativa, convites e afixação de cartazes. A avaliação de sua efetividade se dará por meio de alguns indicadores os quais serão: número de instituições presentes, quantidade de participantes, nível de participação, nível de avaliação. Já a verificação da execução da mesma se dará por meio de relatório da atividade, frequência da atividade, registros fotográficos e instrumental de avaliação da atividade. Considerando que 39,70% dos moradores do empreendimento encontram-se na faixa etária compreendida





entre 10 e 29 anos, onde a incidência de casos de envolvimento com drogas é mais frequente, para a efetividade da ação tais oficinas buscarão atingir 100% dos jovens nesta faixa etária.

AÇÃO 04: Oficina Lixo que vira Brinquedo (Meta: 03 Oficinas, para capacitar 30 crianças cada). Carga horária: 10h. Público: Crianças do residencial.

O curso objetiva a mudança de atitude individual, estimulando, no período de formação de valores, a conscientização sobre a reciclagem e reuso de materiais descartáveis através do lúdico transformando o que seria lixo em brinquedos. Para sua execução será necessário articular parcerias com instituições que atuem junto ao público infantil entre os quais destaca-se a Coordenadoria Especial de Políticas Públicas para a Juventude e entidades privadas, SEUMA, EMLURB e organizações não governamentais, concomitantemente deverá se mobilizar as famílias beneficiárias através de busca ativa, convites e afixação de cartazes. A verificação e a avaliação de sua execução se dará por meio do levantamento de alguns indicadores entre os quais o quantitativo de crianças participantes nas oficinas, registros fotográficos, a produção efetiva de brinquedos. A proposição deste curso se dá considerando a porcentagem representativa de 34,90% de crianças, na faixa etária de 0 a 14 anos moradoras do residencial. Assim para a efetividade desta atividade considera-se a presença de pelo menos 80% da meta de participantes estabelecida.

EIXO GTR

AÇÃO 01: Oficina de apresentação dos programas, projetos e benefícios disponibilizados pelo Cadastro Único, de acordo com os critérios estabelecidos para atendimento em cada quesito. (Meta: 01 Oficina. Público: famílias beneficiadas).

A Oficina objetiva esclarecer/informar à população residente no empreendimento sobre os benefícios oriundos do Cadastro Único tais como tarifa social de energia, carteira nacional de habilitação popular, telefone popular, isenção de concursos públicos federais, Programa Bolsa Família, Carteira Nacional do Idoso, Passe-Livre para Pessoa com Deficiência e outros programas, projetos e benefícios criados localmente. A ação se efetivará mediante a articulação junto à SETRA, os meios de divulgação da atividade serão através da mobilização das famílias por busca ativa, convites e afixação de cartazes e a realização em si da oficina. A avaliação e verificação da implementação da mesma se dará mediante avaliação da



quantidade de famílias participantes, nível de participação, nível de avaliação, elaboração de relatório da atividade, frequência da atividade, registros fotográficos e aplicação de instrumental de avaliação da atividade. Para consolidarmos a efetividade de tal atividade é proposta a participação mínima de 50% da população residente no empreendimento com vistas a socializar informações a uma população cujo perfil é eminentemente de baixa renda, possibilitando a elucidação de dúvidas sobre os diversos programas sociais do Governo Federal e a inserção de pessoas que apresentem as condicionalidades necessárias, mas que por ventura, não estejam inseridas nos mesmos.

AÇÃO 02: Oficinas de apresentação das vagas disponíveis nos equipamentos de educação do entorno, encaminhando os interessados a realizarem matrícula junto às referidas instituições. Busca por instituições de ensino para adultos no entorno do empreendimento. (Meta: 02 oficinas. Público: famílias beneficiadas).

Objetivando a melhoria nos índices de escolarização e conseqüentemente de acesso ao mercado de trabalho é que se propõem oficinas voltadas à socialização de informações referentes aos equipamentos de educação do entorno, identificação do número de vagas disponíveis e encaminhamento dos interessados a realizarem matrícula junto às referidas instituições. Para a implementação desta ação é necessário verificar a oferta e disponibilidade de vagas nos equipamentos de educação no entorno do empreendimento, junto as secretarias competentes, nos três níveis de ensino, convidar às mesmas para participarem das oficinas; apresentar as vagas disponíveis nos equipamentos de educação nas proximidades e encaminhamento do interessados em concluírem os estudos à rede de ensino.

A ação deverá ser divulgada entre os beneficiários por meio de mobilização das famílias através de busca ativa, convites e afixação de cartazes e através da realização da própria oficina. Para consolidarmos a efetividade de tal atividade é proposta a participação mínima de 50% da população residente no empreendimento com vistas a socializar informações a uma população.

AÇÃO 03: Oficinas de planejamento do orçamento familiar (Meta: 4 encontros)

As oficinas objetivam incentivar a readequação da renda da família, a fim de que a quantia anteriormente disponibilizada para custeio de aluguel seja utilizada para sustento e bem estar da família, evitando o acúmulo de dívidas e uso desregrado da renda de forma a comprometer o orçamento a tal ponto



que impossibilite a manutenção no empreendimento e as condições mínimas para o sustento e a sobrevivência da família, bem como a quitação das dívidas adquiridas com o novo morar, como financiamento e condomínio.

As pautas abordadas pela mesma devem englobar: educação financeira pessoal e familiar, planejamento financeiro, dicas para redução de despesas e evitar o desperdício, orientações para a formação de poupança familiar.

Sua execução se dará por meio de articulação e contato estabelecido com instituições (Universidades, ONGs) que trabalhem nesta temática ou detenham conhecimento acerca dela, paralelamente ocorrerá a mobilização das famílias para se fazerem presentes tendo em vista a importância de discutir e propor medidas neste âmbito. A verificação e avaliação de sua execução se dará por meio do levantamento de alguns indicadores entre os quais a porcentagem de beneficiários presentes, nível de participação nas oficinas, nível de avaliação dos participantes, registros fotográficos, lista de frequência e instrumental de avaliação da atividade.

AÇÃO 04: Curso na área de Culinária / Gastronomia. Carga Horária: 40h (Meta: 1 Curso, para a capacitação de 30 pessoas. Público: Famílias dos empreendimentos).

O Curso objetiva desenvolver conhecimentos e habilidades no preparo de diversos tipos de entradas, molhos, pratos quentes, frios e sobremesas da culinária em conformidade com as normas de higiene e manipulação de alimentos. Para sua execução terá que se firmar o contato com empresas que ofereçam o curso e fechar turmas para o atendimento dos moradores, conforme disponibilidade do curso para sua realização e horários e disponibilidade dos moradores, Mobilização dos beneficiários através de busca ativa, convites e afixação de cartazes; Realização de inscrição para 30 vagas, realização e conclusão das aulas e encaminhamento dos alunos concluintes ao Balcão de Empregos.

A verificação e a avaliação de sua execução se dará por meio do levantamento de alguns indicadores entre os quais o quantitativo de beneficiários presentes, nível de participação no curso, nível de avaliação dos participantes, registros fotográficos, lista de frequência e instrumental de avaliação do curso. A proposição deste curso se dá considerando a identificação de significativo percentual de moradores que afirmaram interesse por essa temática. Assim para a efetividade deste curso considera-se para sua viabilidade a presença de pelo menos 80% da meta de participantes estabelecida para este curso.





AÇÃO 05: Curso profissionalizante, nas áreas de infraestrutura, conservação e zeladoria. Carga horária: 30h. (Meta: 01 curso, para capacitação de 20 pessoas). Público: famílias beneficiadas.

O curso objetiva impactar diretamente na qualificação profissional das famílias particularmente nas que estão em situação de maior vulnerabilidade, sem formação/qualificação técnica em área específica e sem atividade remunerada, o que compromete a manutenção das mesmas. Para sua execução terá que se firmar o contato com empresas que ofertem o curso e fechar turmas para o atendimento dos moradores, conforme disponibilidade do curso para sua realização e horários e disponibilidade dos moradores, mobilização dos beneficiários através de busca ativa, convites e afixação de cartazes, realização de inscrição para 20 vagas, realização e conclusão das aulas e encaminhamento dos alunos concludentes ao Balcão de Empregos.

A verificação e avaliação da implementação destes cursos far-se-á mediante a porcentagem de famílias participantes, número de instituições presentes, número de participantes / inscritos, nível de participação, quantidade de encaminhamentos para o mercado de trabalho com êxito, nível de avaliação dos participantes, registros fotográficos, lista de frequência e aplicação de instrumental de avaliação dos cursos. A proposição deste curso se dá considerando as variáveis específicas obtidas através do diagnóstico social que revelam o perfil educacional e socioeconômico da população vislumbrada para este trabalho social, considerando a expressiva porcentagem de membros que não concluíram os estudos ou mesmo que não possuem vínculo formal de trabalho, bem como o nº expressivo de chefes de família que atuam nesta área. Dessa forma, para a efetividade deste curso, considera-se para sua viabilidade a presença de pelo menos 80% da meta de participantes estabelecida para este curso.

AÇÃO 06: Curso de Mecânico de Manutenção em Máquinas Industriais (Meta: 01 Curso, para a capacitação de 15 pessoas). Carga horária: 160h. Público: Famílias beneficiadas.

O Curso objetiva capacitar profissionais na área de manutenção ou em áreas afins, contemplando os vários conceitos de manutenção, utilizando ferramentas manuais, identificando materiais e elementos de máquinas e técnicas de montagens e desmontagens de conjunto mecânicos através de conteúdos teóricos e práticos, atendendo às competências necessárias para o mercado de trabalho referente à formação de trabalhadores em diversos segmentos. Para sua execução terá que se firmar o contato com empresas que ofertem o curso e fechar turmas para o atendimento dos moradores, conforme disponibilidade do curso para





sua realização e horários e disponibilidade dos moradores, mobilização dos beneficiários através de busca ativa, convites e afixação de cartazes, realização de inscrição para 15 vagas, realização e conclusão das aulas e encaminhamento dos alunos concludentes ao Balcão de Empregos. A verificação e a avaliação de sua execução se dará por meio do levantamento de alguns indicadores entre os quais o quantitativo de beneficiários presentes, nível de participação no curso, nível de avaliação dos participantes, registros fotográficos, lista de frequência e instrumental de avaliação do curso. A proposição deste curso se dá também considerando a ocorrência significativa de indústrias existentes na região da Barra do Ceará e na Regional I como um todo. Assim para a efetividade deste curso considera-se para sua viabilidade a presença de pelo menos 80% da meta de participantes estabelecida para este curso.

AÇÃO 07: Curso de Mecânico de veículos automotivos (Meta: 01 Curso, para a capacitação de 15 pessoas – Preferencialmente homens). Carga horária: 160h. Público: Famílias beneficiadas.

O Curso objetiva a realização de manutenções, regulagens e diagnósticos de falhas em motores, de acordo com normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, higiene e saúde. Elaborando planos de manutenção e realizando manutenções em motores e substituição de peças, Reparando e testando desempenho de componentes de forma a garantir um bom funcionamento dos veículos. Para sua execução terá que se firmar o contato com empresas que ofertem o curso e fechar turmas para o atendimento dos moradores, conforme disponibilidade do curso para sua realização e horários e disponibilidade dos moradores, mobilização dos beneficiários através de busca ativa, convites e afixação de cartazes, realização de inscrição para 15 vagas, realização e conclusão das aulas e encaminhamento dos alunos concludentes ao Balcão de Empregos. A verificação e a avaliação de sua execução se dará por meio do levantamento de alguns indicadores entre os quais o quantitativo de beneficiários presentes, nível de participação no curso, nível de avaliação dos participantes, registros fotográficos, lista de frequência e instrumental de avaliação do curso. A proposição deste curso se dá considerando a identificação de significativo percentual de moradores que afirmaram interesse por essa temática. Assim para a efetividade deste curso considera-se para sua viabilidade a presença de pelo menos 80% da meta de participantes estabelecida para este curso.





AÇÃO 08: Curso de Corte e Costura Feminina em Malha (1 Curso para capacitar 20 pessoas. Carga-horária: 100h). Público: Famílias beneficiadas.

O curso objetiva iniciar os participantes no desenvolvimento de práticas de corte com tesoura manual e práticas de costura em máquina industrial, costurando peças do vestuário em tecidos elásticos, conforme tabela de medidas, trabalhando sob supervisão técnica, de acordo com procedimentos técnicos de qualidade, segurança, higiene e saúde. Desenvolvendo a habilidade de realizar corte manual, a partir de moldes, controle de máquina de costura, interpretação de ficha técnica e confecção de peças do vestuário. Para sua execução terá que se firmar o contato com empresas que ofertem o curso e fechar turmas para o atendimento dos moradores, conforme disponibilidade do curso para sua realização e horários e disponibilidade dos moradores, mobilização dos beneficiários através de busca ativa, convites e afixação de cartazes, realização de inscrições para 20 vagas, realização e conclusão das aulas e encaminhamento dos alunos concludentes ao Balcão de Empregos. A verificação e a avaliação de sua execução se dará por meio do levantamento de alguns indicadores entre os quais o quantitativo de beneficiários presentes, nível de participação no curso, nível de avaliação dos participantes, registros fotográficos, lista de frequência e instrumental de avaliação do curso. A proposição deste curso se dá considerando a identificação de significativo percentual de moradores que afirmaram interesse por essa temática. Assim para a efetividade deste curso considera-se para sua viabilidade a presença de pelo menos 80% da meta de participantes estabelecida para este curso.

AÇÃO 09: Curso profissionalizante, na área de informática. Carga horária: 60h. (Meta: 01 curso, para capacitação de 20 pessoas). Público: Jovens e pessoas em geral beneficiadas no empreendimento.

O curso objetiva a promoção de qualificação profissional com posterior inserção no mercado de trabalho, gerando assim o desenvolvimento de trabalho e renda mesmo que informalmente, o que possibilita a manutenção destas famílias no empreendimento, autonomia e qualidade de vida. Para sua execução terá que se firmar o contato com empresas que ofertem o curso e fechar turmas para o atendimento dos moradores, conforme disponibilidade do curso para sua realização e horários e disponibilidade dos moradores, mobilização dos beneficiários através de busca ativa, convites e afixação de cartazes, realização de inscrição para 20 vagas, realização e conclusão das aulas e encaminhamento dos alunos concludentes ao

90





Balcão de Empregos. A verificação e avaliação de sua execução se dará por meio do levantamento de alguns indicadores entre os quais a porcentagem de beneficiários presentes, nível de participação nos encontros, nível de avaliação dos participantes, registros fotográficos, lista de frequência e instrumental de avaliação do curso. A proposição deste curso se dá considerando as variáveis específicas obtidas através do diagnóstico social que revelam o perfil educacional e socioeconômico da população vislumbrada para este trabalho social considerando a expressiva porcentagem de 72% dos chefes de família e 77% dos membros que não concluíram os estudos ou mesmo que não possuem vínculo formal de trabalho, 57% dos chefes de família e 72,73 % dos membros das famílias não possuem vínculo e 24% dos membros não trabalham. Assim para a efetividade deste curso considera-se para sua viabilidade a presença de pelo menos 80% da meta de participantes estabelecida para este curso.

AÇÃO 10: Curso na área de Estética e Beleza (Meta: Meta: 01 curso, para capacitação de 10 pessoas) - Público: pessoas em geral beneficiadas no empreendimento – Preferencialmente mulheres. Carga Horária: 240h.

O curso objetiva capacitar o participante na aplicação de técnicas de massagem nas diversas partes do corpo e em terapias corporais. Para sua execução terá que se firmar o contato com empresas que ofertem o curso e fechar turmas para o atendimento dos moradores, conforme disponibilidade do curso para sua realização e horários e disponibilidade dos moradores, mobilização dos beneficiários através de busca ativa, convites e afixação de cartazes, realização de inscrição para 10 vagas, realização e conclusão das aulas e Encaminhamento dos alunos concludentes ao Balcão de Empregos. A verificação e a avaliação de sua execução se dará por meio do levantamento de alguns indicadores entre os quais o quantitativo de beneficiários presentes, nível de participação no curso, nível de avaliação dos participantes, registros fotográficos, lista de frequência e instrumental de avaliação do curso. A proposição deste curso se dá considerando a identificação de significativo percentual de moradores que afirmaram interesse por essa temática. Assim para a efetividade deste curso considera-se para sua viabilidade a presença de pelo menos 80% da meta de participantes estabelecida para este curso.





9. PARCERIAS

A realização das atividades do Trabalho Social preveem além da contratação de empresas para sua realização a participação de outros órgãos municipais e/ou instituições privadas através da formação de parcerias com as mesmas que contribuirão para a implementação das ações previstas do TS, estratégia fundamental para a execução das metas estabelecidas e podendo ser utilizada como estratégia complementar as ações de forma torná-lo mais abrangente e efetivo junto a população beneficiária. Neste contexto, elencaremos determinados parceiros que poderão ser contatados para a execução do TS. Salientamos que deverá ser vista a possibilidade real de firmar as parcerias com os entes mencionados neste Projeto de Trabalho Social, pois deve ser considerada a condição das instituições destacadas, durante o período de execução das atividades, em possuir capacidade de atender e dispor do que for necessário. Deste modo, a empresa contratada não estará restrita apenas as entidades citadas neste Projeto de Trabalho Social, podendo firmar demais parcerias que visem à realização das atividades.

Considerando a necessidade de assegurarmos a realização das atividades propostas pelo Trabalho social vislumbramos as parceiras como ações paralelas e complementares as ações do TS em si, não podendo as mesmas ficarem sujeitas a incertezas de sua realização e assim, o objetivo do TS não se concretizar de fato. Logo, foram previstas ações conforme elencadas anteriormente que estão asseguradas com os recursos destinados ao TS. As demais deverão ser firmadas mediante parcerias a época da realização destas, conforme disponibilidade das entidades parceiras, se constituindo em ações complementares as demais.

Descrevemos abaixo algumas instituições, suas ações desenvolvidas e possíveis parcerias que podem ser firmadas junto às famílias do empreendimento:

Secretaria de Trabalho e Assistência Social – SETRA

Secretaria Municipal responsável pela efetivação da política de Assistência Social em Fortaleza. Possui ação descentralizada através dos Centros de Referência de Assistência Social – CRAS e do Centro Especializado de Assistência Social – CREAS. O CRAS tem o objetivo de trabalhar o fortalecimento de vínculos das famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade social, ofertando os Serviços de convivência e Fortalecimento de Vínculos e na execução do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à



Família – PAIF através da concessão de benefícios assistenciais, como o Programa Bolsa Família, o Benefício da Prestação Continuada – BPC, dentre outros, e com o acompanhamento das famílias beneficiárias. O CREAS por sua vez, se caracteriza pelo atendimento de famílias que estejam em situação de violação de direitos, e é o responsável pela execução de Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Família e Indivíduos – PAEFI, tratando de situações de violência e/ou abuso, adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, medidas de proteção, trabalho infantil, e demais casos onde ocorreu a violação de direitos. A SETRA também é encarregada por coordenar as Políticas de Trabalho e Segurança Alimentar e Nutricional, fomentando a geração de emprego e renda e buscando garantir a segurança alimentar e nutricional dos usuários.

Secretaria Executiva Regional I - SER I

A Secretaria Executiva Regional I é um órgão que visa a descentralização administrativa do município de Fortaleza sendo responsável pela garantia de oferta de serviços nos quinze bairros de seu território, atuando através da articulação com as demais secretarias municipais por meio dos distritos referentes a cada política pública que fazem parte dos setores da SER I. No território de abrangência da regional contabiliza-se cerca de 360 mil habitantes, divididos nos bairros: Vila Velha, Jardim Guanabara, Jardim Iracema, Barra do Ceará, Floresta, Álvaro Weyne, Cristo Redentor, Ellery, São Gerardo, Monte Castelo, Carlito Pamplona, Pirambu, Farias Brito, Jacarecanga e Moura Brasil.

Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente do Município de Fortaleza - SEUMA

Entidade que regula e fiscaliza as questões pertinentes ao planejamento e controle do meio ambiente natural e o ambiente construído do Município de Fortaleza. Possui como objetivo realizar ações de planejamento e controle do município de Fortaleza, dotando a cidade de um plano diretor com suas leis regulamentadas (mobilidade, uso do solo, meio ambiente e código de obras e posturas), políticas urbano-ambientais pré-definidas, dotando a cidade de áreas específicas vinculadas aos instrumentos do Estatuto da Cidade (operações urbanas consorciadas), fiscalização integrada (urbano e ambiental).





Empresa Municipal de Limpeza e Urbanização - EMLURB

A EMLURB foi constituída pela Lei nº 6.223 de 28 de setembro de 1987 é uma empresa pública de direito privado, integrante da administração indireta do Município de Fortaleza. Dentre suas competências esta a administração do Horto Municipal Falconete Fialho, que é o responsável por fornecer plantas para serem colocadas nos espaços públicos, tais como ruas, avenidas e praças, corroborando assim para o paisagismo da cidade de Fortaleza. No Horto são cultivadas mudas de diversos tipos de vegetais, desde plantas frutíferas, ornamentais, medicinais, etc. Diante das atividades exercidas pela EMLURB e do Horto Municipal é possível ser estabelecido parceria para realização das atividades referentes ao eixo de Educação Sanitária e Ambiental – ESA, na ação onde se prevê o plantio de árvores e demais ações que a empresa executora considere relevante sua participação.

SENAC

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC é entidade privada sem fins lucrativos, mantida através de empresários do comércio de bens, serviços e turismo. O SENAC atua no âmbito da educação profissional por meio da oferta de cursos nas mais diversas áreas, objetivando formar trabalhadores capacitados. Dentre as atividades propostas no Trabalho Social há a previsão para a realização de cursos profissionalizantes, contudo o valor definido para as atividades não contempla a logística para a realização do mesmo, tais como material didático (apostilas, livros), instrutor e material pedagógico. Neste contexto, a empresa executora do TS deverá articular com os parceiros afim de que estes possam disponibilizar os demais recursos.

SENAI

Integrante do Sistema Indústria – ao lado da CNI, do SESI e do IEL –, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) é reconhecido como modelo de educação profissional e pela qualidade dos serviços tecnológicos que promovem a inovação na indústria brasileira. As 809 unidades operacionais móveis e fixas da instituição espalhadas pelo Brasil atuam em rede para atender às necessidades de formação de trabalhadores e de serviços tecnológicos de 28 setores da indústria brasileira. **Entre** as iniciativas do SENAI para garantir a competitividade da indústria estão os cursos gratuitos e os serviços tecnológicos nas áreas de Design, Metrologia, Energia, Logística, Meio Ambiente, Automação, entre outros. Tem como

94





Missão: Promover a educação profissional e tecnológica, a inovação e a transferência de tecnologias industriais para elevar a competitividade da indústria e Visão: Consolidar-se como a instituição líder nacional em educação profissional e tecnológica e ser reconhecida como indutora da inovação e da transferência de tecnologias para a indústria, atuando com padrão internacional de excelência.

REDE CUCA

Os Centros Urbanos de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (CUCA's) inserem-se no Programa Integrado de Políticas Públicas da Juventude de Fortaleza (PIPPJF) como principal componente de execução e realização, a partir da qual todas as demais ações do Programa poderão ser potencializadas. São equipamentos públicos, localizados em diferentes regiões administrativas da cidade de Fortaleza-CE.

Os CUCA's possuem capacidade de atender mil usuários por mês cada, ofertar e realizar Cursos de Formação Inicial e Continuada, nível da educação profissional oferecido de forma livre, em função das necessidades do mundo do trabalho e da sociedade, a promoção da saúde física e mental através das diversas modalidades esportivas, desenvolvendo atividades de esporte em três eixos principais: Participação (lazer), Educação e Competição, bem como a sessão de espaços dos Cucas para a comunidade ensaiar e jogar, fazer apresentações e treinos em diversas atividades como: cosplay, swingueira, futebol de campo e de salão, teatro, artes marciais e capoeira. A Rede CUCA abrange três equipamentos mantidos pela Prefeitura Municipal de Fortaleza e que executa atividades voltadas para a juventude, tendo como público alvo jovens com idades entre 15 a 29 anos. Os CUCA's estão localizados em áreas estratégicas, com a existência de comunidades em vulnerabilidade social. Atualmente estão em funcionamento três CUCA's, nos bairros: Barra do Ceará (Regional I), Mondubim (Regional V) e Jangurussu (Regional VI). A atuação dos CUCA's engloba a realização de cursos ofertados a população.

COORDENADORIA DE POLÍTICAS DE JUVENTUDE

A Coordenadoria Especial de Políticas Públicas de Juventude é responsável por coordenar e desenvolver políticas voltadas para os jovens, como forma de garantir direitos e construir a cidadania. Lembrando que a Coordenadoria de Juventude não trabalha sozinha. O conjunto dos órgãos municipais trabalha de forma articulada na execução das ações desenvolvidas pela Prefeitura para o público jovem, possibilitando a realização de programas sociais integrados.





COORDENADORIA DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS

Coordenadoria, vinculada ao gabinete do Prefeito, com *status* de Secretaria Municipal, composta por equipe interdisciplinar, que visa garantir os direitos humanos e promover uma política intersetorial sobre drogas. Visa coordenar a política municipal sobre drogas, construindo ações intersetoriais e articulando redes de prevenção, cuidado e reinserção social para a promoção da atenção integral a usuários, familiares e rede social implicada, demonstrando respeito à vida, à diversidade e aos direitos humanos, ética e responsabilidade compartilhada.

CAPS - AD

Rede psicossocial do município de Fortaleza composta de diversos serviços que, integrados entre si, com as demais redes assistenciais e com os diversos setores da sociedade, promovem ações que garantem atender a complexidade das necessidades das pessoas com transtornos mentais e que fazem uso abusivo/dependente de álcool, crack e outras drogas.

CREAS

Os Centros de Referência Especializados de Assistência Social (Creas) são equipamentos da Coordenação de Proteção Social Especial (PSE). Os Creas atendem idosos; mulheres vítimas de violências ou de outras violências que não sejam de gênero; pessoas com deficiência; público LGBT; indivíduos e grupos étnico-raciais afetados pela discriminação, que se encontrem em situação de risco ou violação de direitos, tais como, negligência, abandono, abuso financeiro, maus tratos, violência física, psicológica, sexual e discriminações sociais.

As equipes dos Creas são formadas por profissionais de Psicologia, Serviço Social e Direito que atendem os casos mais sérios de violação de direitos, realizando o estudo de cada caso, acompanhando-os mais de perto, de forma mais especializada, e encaminhando para outros serviços públicos. Em Fortaleza existem 4 Creas.





10. COMPOSIÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA

A Equipe Técnica será composta por 4 (quatro) profissionais, sendo 3 Assistentes Social e 1 Técnico Social, o Responsável Técnico Coordenará as ações do Trabalho Social (Integrante do Poder Público), portanto não será remunerado e deverá obrigatoriamente possuir formação acadêmica em Serviço Social, devidamente regulamentada no conselho de classe, com comprovação de experiência de no mínimo dois anos em trabalhos com projetos sociais e famílias; o segundo profissional exercerá a função de execução das atividades voltadas para a Educação Popular relacionadas ao Eixo MOC, o mesmo deve ter Graduação em Serviço Social; Registro ativo no Conselho de classe; Possuir experiência comprovada em desenvolvimento de projetos comunitários com famílias de baixa renda.

O terceiro profissional que desempenhará a função de Técnico Social deve ter Graduação em Serviço Social, Pedagogia ou Sociologia; Registro ativo no Conselho de classe; Possuir especialização em Educação Ambiental e/ou Meio Ambiente; Experiência comprovada em projetos que envolvam a Formação de multiplicadores em Educação sanitária e ambiental.

O quarto profissional deverá ser Graduado em Serviço Social, possuir Registro ativo no Conselho de classe; Experiência comprovada com associativismo, e/ou cooperativismo, e/ou sócio-economia solidária, e/ou formação de grupos produtivos, e/ou desenvolvimento de projetos comunitários para geração de trabalho e renda. Exige-se da contratada a apresentação dos currículos dos profissionais que compõe a equipe técnica para a Prefeitura Municipal de Fortaleza. Em casos de permuta de profissionais, o currículo correspondente deverá ser encaminhado para atualização.

Dispomos abaixo do quadro referente à composição da equipe técnica com suas respectivas composições de custos:



11. COMPOSIÇÃO DE CUSTOS – EQUIPE TÉCNICA SOCIAL

RECURSOS HUMANOS - EQUIPE TÉCNICA SOCIAL						
Profissional	Requisitos	Atribuição	Quant.	Horas Técnicas (quantidade)	Valor por hora (R\$)	Valor Total (R\$)
<u>Assistente Social</u>	Graduação em Serviço Social; Registro no Conselho Regional de Serviço Social; Possuir experiência em prática profissional em ações sócio educativas em intervenções de Habitação. (Carla Karine Oliveira Souza, Assistente Social, CRESS nº 6741, HABITAFOR/PMF)	Responsável Técnico – RT (Coordenação do Trabalho Social) – Declaração de capacidade técnica (ANEXO 3). Coordenar, supervisionar e acompanhar a execução do TS, atestando a execução das atividades programadas.	1	0	0,00	0,00
<u>Assistente Social I</u>	Graduação em Serviço Social; Registro ativo no Conselho de classe; Experiência comprovada com associativismo, e/ou cooperativismo, e/ou sócio-economia solidária, e/ou formação de grupos produtivos, e/ou desenvolvimento de projetos comunitários para geração de trabalho e renda; bem como experiência comprovada em projetos que envolvam educação sanitária e ambiental. Profissional a ser contratado pela empresa licitada.	Desenvolver atividades relacionadas aos eixos de atuação do TS.	1	97	46,04	4.465,88
<u>Técnico Social II</u>	Graduação em Serviço Social ou Ciências Sociais ou Sociologia; Registro no Conselho profissional; possuir experiência comprovada de no mínimo 02 anos em projetos que envolvam planejamento, desenvolvimento e participação comunitária com famílias de baixa renda e capacitação de lideranças. Profissional a ser contratado pela empresa licitada.	Responsável pela execução das atividades previstas e pela supervisão em conjunto com o coordenador do Trabalho Social da Proponente, de forma a atender as determinações da fiscalização do Ente Público.	1	109	46,04	5.018,36





Prefeitura de Fortaleza

Secretaria Municipal do
Desenvolvimento Habitacional
de Fortaleza

<u>Assistente Social III</u>	Graduação em Serviço Social; Registro ativo no Conselho de classe; Experiência comprovada com associativismo, e/ou cooperativismo, e/ou sócio-economia solidária, e/ou formação de grupos produtivos, e/ou desenvolvimento de projetos comunitários para geração de trabalho e renda; bem como experiência comprovada em projetos que envolvam educação sanitária e ambiental. Profissional a ser contratado pela empresa licitada..	Desenvolver atividades relacionadas aos eixos de atuação do TS..	1	166	46,04	7.642,64
Total da equipe técnica (1)			3			17.126,88
Despesas indiretas (2)						4.281,72
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)						745,02
Despesas Financeiras (1%)						171,27
Imprevistos (3%)						513,81
COFINS (3%)						513,81
PIS/PASEP (0,65%)						111,32
ISS (5%)						856,34
Lucro (8%)						1.370,15
TOTAL GERAL (1 + 2)						21.408,60





11.1 Locação de Veículos

A empresa contratada locará veículo para ser utilizado no desenvolvimento das atividades referentes ao Projeto de Trabalho Social, no decurso dos 12 (doze) meses de execução do Projeto, o valor da locação será fixo e por atividade.

LOCAÇÃO DE VEÍCULO

Item	Especificação	Quant.	Quant. de Ativ.	Valor por Ativ.	Período (meses)	Valor Total
Locação de Veículo	Utilitário na cor branca com 5 lugares (4 passageiros + motorista), seguro total, película anti-sol, combustível, com motorista habilitado e todos os demais acessórios obrigatórios.	1	23	276	12	6.348,00
Total (1)						6.348,00
Despesas Indiretas (2)						1.587,00
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)						276,14
Despesas Financeiras (1%)						63,48
Imprevistos (3%)						190,44
COFINS (3%)						190,44
PIS/PASEP (0,65%)						41,26
ISS (5%)						317,40
Lucro (8%)						507,84
TOTAL GERAL (1 + 2)						7.935,00

11.2 Serviços de Terceiros

Algumas das ações previstas na execução do PTS necessitam da contratação de Serviços de Terceiros para se efetivarem adequadamente. Na sequência apresentamos planilha de custos com os gastos específicos de Serviços de Terceiros. Ressalta-se que se faz necessário que os mesmos devem ter reconhecimento técnico no mercado.





SERVIÇOS DE TERCEIROS					
Item	Objeto	Unidade	Valor Unit.	Valor Unit.	Valor Total
Locação de Mesas de Plástico (MOC - Ação 5)	Aluguel	30	—	5,00	150,00
Locação de Cadeiras de Plástico (MOC - Ação 5)	Aluguel	150	—	1,00	150,00
Locação de Cadeiras de Plástico (MOC - Ação 9)	Aluguel	150	—	1,00	150,00
Empresa técnica especializada na área do curso - gastronomia e segurança alimentar (GTR - Ação 04)	1 turma (40h cada / 8h por dia)	5 dias por turma	1.800,00 (valor diário)	9.000,00	9.000,00
Empresa técnica especializada na área do curso - infraestrutura, conservação e zeladoria (GTR - Ação 05)	1 turma (30h cada / 6h por dia)	5 dias por turma	800,00 (valor diário por turma)	4.000,00	4.000,00
Empresa técnica especializada na área do curso - Mecânico de Manutenção em Máquinas Industriais. (GTR - Ação 6)	1 turma (160h cada / 8h por dia)	20 dias por turma	480,00 (valor diário por turma)	9.600,00	9.600,00
Empresa técnica especializada na área do curso - Mecânico de Veículos Automotivos (GTR - Ação 7)	1 turma (160h cada / 8h por dia)	20 dias por turma	525,00 (valor diário por turma)	10.500,00	10.500,00
Empresa técnica especializada na área do curso - Corte e Costura Feminina em Malha (GTR - Ação 7)	1 turma (100h cada / 5h por dia)	20 dias por turma	525,00 (valor diário por turma)	10.500,00	10.500,00
Empresa técnica especializada na área do curso - informática (GTR - Ação 9)	1 turma (60h cada / 6h por dia)	10 dias por turma	3.000,00 (valor diário por turma)	30.000,00	30.000,00





Prefeitura de Fortaleza

Secretaria Municipal do
Desenvolvimento Habitacional
de Fortaleza

Empresa técnica especializada na área do curso - Estética e Beleza (Massagista) GTR - Ação 10	1 turma (240h cada / 8h por dia)	30 dias por turma	266,66 (valor diário por turma)	8.000,00	8.000,00
Total (1)					<u>82.050,00</u>
Despesas Indiretas (2)					<u>20.512,50</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)					3.569,18
Despesas Financeiras (1%)					820,50
Imprevistos (3%)					2.461,50
COFINS (3%)					2.461,50
PIS/PASEP (0,65%)					533,33
ISS (5%)					4.102,50
Lucro (8%)					6.564,00
TOTAL GERAL (1 + 2)					<u>102.562,50</u>

11.3 Material de Consumo

A seguir apresentamos os custos envolvidos com os materiais de consumo divididos por Eixo (MOC, ESA, GTR) esse valores correspondem aos gastos necessários ao desenvolvimento das atividades do Trabalho Social no período compreendido de 12 meses de sua execução.

MATERIAL DE CONSUMO - MOC	
Ação	Valor Total (R\$)
Ação 1	1.920,24
Ação 2	1.458,00
Ação 3	71,90
Ação 4	320,45
Ação 5	972,13
Ação 6	71,70
Ação 7	46,70
Ação 8	173,13
Ação 9	756,93
Total (1)	<u>5.791,18</u>
Despesas Indiretas (2)	<u>1.447,80</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)	251,92
Despesas Financeiras (1%)	57,91
Imprevistos (3%)	173,74
COFINS (3%)	173,74





Prefeitura de Fortaleza

Secretaria Municipal do
Desenvolvimento Habitacional
de Fortaleza

PIS/PASEP (0,65%)	37,64
ISS (5%)	289,56
Lucro (8%)	463,29
TOTAL GERAL (1 + 2)	<u>7.238,98</u>

MATERIAL DE CONSUMO - ESA	
Ação	Valor Total
Ação 1	728,51
Ação 2	261,86
Ação 3	547,21
Ação 4	931,79
Total (1)	<u>2.469,37</u>
Despesas Indiretas (2)	<u>617,34</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)	107,42
Despesas Financeiras (1%)	24,69
Imprevistos (3%)	74,08
COFINS (3%)	74,08
PIS/PASEP (0,65%)	16,05
ISS (5%)	123,47
Lucro (8%)	197,55
TOTAL GERAL (1 + 2)	<u>3.086,71</u>

MATERIAL DE CONSUMO - GTR	
Ação	Valor Total
Ação 1	91,93
Ação 2	183,86
Ação 3	1.015,97
Ação 4	602,85
Ação 5	468,69
Ação 6	373,85
Ação 7	373,85
Ação 8	451,35
Ação 9	461,85
Ação 10	313,50
Total (1)	<u>4.337,70</u>
Despesas Indiretas (2)	<u>1.084,43</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)	188,69
Despesas Financeiras (1%)	43,38





Imprevistos (3%)	130,13
COFINS (3%)	130,13
PIS/PASEP (0,65%)	28,20
ISS (5%)	216,89
Lucro (8%)	347,02
TOTAL GERAL (1 + 2)	5.422,13

12. ATIVIDADES PREVISTAS POR EIXO

No cronograma de Atividades (em anexo) estão descritos as 23 ações do TS com suas correspondentes repetições que totalizam 85 atividades previstas e que se subdividem nos três eixos norteadores do Trabalho Social, conforme discriminadas a seguir:

a. Eixo Mobilização e Organização Comunitária (MOC): Este eixo conta com a realização de 9 (nove) ações, totalizando 60 (sessenta) atividades a serem realizadas durante os doze meses de execução do TS.

b. Eixo Educação Sanitária e Ambiental (ESA): Por sua vez o eixo ESA está composto de 4 (quatro) ações que totalizam 11 (onze) atividades.

c. Eixo Geração de Trabalho e Renda (GTR): Compreende 14 (catorze) ações, destrinchadas em 14 (catorze) atividades que serão executadas ao longo do período de efetivação do Trabalho Social.

13. DISCRIMINAÇÃO FINANCEIRA DAS ATIVIDADES

EIXO MOBILIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA (MOC)				
<i>01. Oficina de apresentação da equipe técnica que executará as atividades do Trabalho Social, bem como expor as ações que estão contempladas nos eixos a serem trabalhados. Meta: 1</i>				
Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite P/B	Unid	232	0,12	27,84
Cartaz colorido	Unid	29	1,25	36,25
Cópia simples	Unid	464	0,12	55,68
Grampeador*	Unid	2	18,00	36,00
Clipes pequenos*	Caixa	6	2,00	12,00



Prefeitura de Fortaleza

Secretaria Municipal do
Desenvolvimento Habitacional
de Fortaleza

Clipes grandes*	Caixa	6	3,00	18,00
Grampos*	Caixa	4	3,20	12,80
Extrator de grampo*	Unid	2	3,00	6,00
Cola branca (500g)*	Unid	2	8,00	16,00
Fita adesiva (durex)*	Unid	2	2,20	4,40
Cartucho colorido*	Unid	5	29,90	149,50
Cartucho P/B*	Unid	10	67,10	671,00
Régua*	Unid	2	2,00	4,00
Perfurador*	Unid	1	9,00	9,00
Marca texto*	Caixa	1	15,60	15,60
Lápis*	Caixa	1	21,00	21,00
Borracha*	Unid	5	3,50	17,50
Apontador*	Unid	2	2,00	4,00
Corretivo*	Unid	2	3,08	6,16
Caneta esferográfica*	Caixa	2	25,00	50,00
Crachá*	Unid	4	6,50	26,00
Pen drive*	Unid	2	17,00	34,00
Papel A4*	Resma	5	16,70	83,50
Almofada para carimbo*	Unid	1	4,01	4,01
Lanche	Unid	240	2,50	600,00
Total material de consumo (1)				<u>1.920,24</u>
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/ hora)	Valor Total
Técnico Social II	3	1	46,04	138,12
Assistente Social I	3	1	46,04	138,12
Locação de veículo	_____	1	_____	276,00
Total de Recursos Humanos (2)				<u>552,24</u>
Total (1 + 2)				<u>2.472,48</u>
Despesas Indiretas (3)				<u>618,12</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				107,55
Despesas Financeiras (1%)				24,72
Imprevistos (3%)				74,17
COFINS (3%)				74,17
PIS/PASEP (0,65%)				16,07
ISS (5%)				123,62
Lucro (8%)				197,80
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3)				<u>3.090,60</u>
* Material reutilizável nas demais atividades. ** Esta atividade contará com o apoio da Unidade Executora Local (UEL).				



02. Plantão social (pouso quinzenal na Comunidade). Meta: 24

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Cartaz Colorido	Unid	696	1,25	870,00
Livro de Ata	Unid	2	6,00	12,00
Cópia Simples	Unid	4.800	0,12	576,00
Total material de consumo (1)				<u>1.458,00</u>
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/ hora)	Valor Total
Assistente Social I	48	1	46,04	2.209,92
Locação de veículo	_____	1	_____	276,00
Total Recursos Humanos (2)				<u>2.485,92</u>
Total (1 + 2)				<u>3.943,92</u>
Despesas Indiretas (3)				<u>985,98</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				171,56
Despesas Financeiras (1%)				39,44
Imprevistos (3%)				118,32
COFINS (3%)				118,32
PIS/PASEP (0,65%)				25,64
ISS (5%)				197,20
Lucro (8%)				315,51
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3)				<u>4.929,90</u>

03. Participação nas atividades de Gestão condominial. Meta: 12

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Caneta	Unid	30	1,00	30,00
Papel A4	Resma	1	16,70	16,70
Cópia simples	Unid	60	0,12	7,20
Convite colorido	Unid	60	0,30	18,00
Total material de consumo (1)				<u>71,90</u>
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/ hora)	Valor Total
Assistente Social I	24	1	46,04	1.104,96
Locação de veículo	_____	1	_____	276,00
Total Recursos Humanos (2)				<u>1.380,96</u>
Total (1 + 2)				<u>1.452,86</u>



Prefeitura de Fortaleza

Secretaria Municipal do
Desenvolvimento Habitacional
de Fortaleza

Despesas Indiretas (3)				363,22
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				63,20
Despesas Financeiras (1%)				14,53
Imprevistos (3%)				43,59
COFINS (3%)				43,59
PIS/PASEP (0,65%)				9,44
ISS (5%)				72,64
Lucro (8%)				116,23
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3)				1.816,08

04. Reuniões com os equipamentos públicos existentes para socialização de serviços disponíveis. Meta: 5

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Cartaz colorido	Unid	145	1,25	181,25
Convite P/B	Unid	1160	0,12	139,20
Total material de consumo (1)				320,45
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/ hora)	Valor Total
Assistente Social I	10	1	46,04	460,40
Locação de veículo	_____	1	_____	276,00
Total Recursos Humanos (2)				736,40
Total (1 + 2)				1.056,85
Despesas Indiretas (3)				264,21
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				45,97
Despesas Financeiras (1%)				10,57
Imprevistos (3%)				31,71
COFINS (3%)				31,71
PIS/PASEP (0,65%)				6,87
ISS (5%)				52,84
Lucro (8%)				84,55
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3)				1.321,06

05. Ação comunitária entre as famílias, em parceria com instituições públicas e privadas. Meta: 2

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Cartaz colorido	Unid	58	1,25	72,50
Convite colorido	Unid	464	0,30	139,20
Caneta esferográfica	Caixa	3	25,00	75,00
Cópia simples	Unid	464	0,12	55,68



Prefeitura de Fortaleza

Secretaria Municipal do
Desenvolvimento Habitacional
de Fortaleza

Fita adesiva	Unid	1	4,75	4,75
Lanche	Unid	250	2,50	625,00
Total material de consumo (1)				972,13
Serviços de Terceiros	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Locação de mesas de plástico	Unid	30	5,00	150,00
Locação de cadeiras de plástico	Unid	150	1,00	150,00
Total Serviços de Terceiros (2)				300,00
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/ hora)	Valor Total
Técnico Social II	8	1	46,04	368,32
Assistente Social I	8	1	46,04	368,32
Locação de veículo	_____	1	_____	276,00
Total Recursos Humanos (3)				1.012,64
Total (1 + 2+3)				2.284,77
Despesas Indiretas (4)				571,19
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				99,39
Despesas Financeiras (1%)				22,85
Imprevistos (3%)				68,54
COFINS (3%)				68,54
PIS/PASEP (0,65%)				14,85
ISS (5%)				114,24
Lucro (8%)				182,78
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3+4)				2.855,96

<i>06. Eleição de Representação por Bloco. Meta: 1</i>				
Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Caneta	Unid	30	1,00	30,00
Urna de Votação	Unid	1	25,00	25,00
Papel A4	Resma	1	16,70	16,70
Total material de consumo (1)				71,70
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/ hora)	Valor Total
Técnico Social II	4	1	46,04	184,16
Locação de veículo	_____	1	_____	276,00
Total Recursos Humanos (2)				460,16
Total (1 + 2)				531,86
Despesas Indiretas (3)				132,97
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				23,14
Despesas Financeiras (1%)				5,32



Prefeitura de Fortaleza

Secretaria Municipal do
Desenvolvimento Habitacional
de Fortaleza

Imprevistos (3%)				15,96
COFINS (3%)				15,96
PIS/PASEP (0,65%)				3,46
ISS (5%)				26,59
Lucro (8%)				42,55
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3)				664,83

<i>07. Encontros Mensais com representantes de Bloco. Meta: 12</i>				
Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Caneta	Unid	30	1,00	30,00
Papel A4	Resma	1	16,70	16,70
Total material de consumo (1)				46,70
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/ hora)	Valor Total
Técnico Social II	24	1	46,04	1.104,96
Locação de veículo	_____	1	_____	276,00
Total Recursos Humanos (2)				1.380,96
Total (1 + 2)				1.427,66
Despesas Indiretas (3)				356,92
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				62,10
Despesas Financeiras (1%)				14,28
Imprevistos (3%)				42,83
COFINS (3%)				42,83
PIS/PASEP (0,65%)				9,28
ISS (5%)				71,38
Lucro (8%)				114,21
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3)				1.784,58

<i>08. Avaliação de pós-execução das atividades realizadas pelo Trabalho Social, através de instrumental próprio para posterior apresentação dos dados coletados. Meta: 2</i>				
Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Cartaz colorido	Unid	29	1,25	36,25
Cópia simples	Unid	232	0,12	27,84
Convite preto e branco	Unid	232	0,12	27,84
Cópias do instrumental de avaliação	Unid	232	0,35	81,20
Total material de consumo (1)				173,13
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/ hora)	Valor Total
Técnico Social II	8	1	46,04	368,32



Prefeitura de Fortaleza

Secretaria Municipal do
Desenvolvimento Habitacional
de Fortaleza

Locação de veículo	—	1	—	276,00
Total Recursos Humanos (2)				644,32
Total (1 + 2)				817,45
Despesas Indiretas (3)				204,36
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				35,56
Despesas Financeiras (1%)				8,17
Imprevistos (3%)				24,52
COFINS (3%)				24,52
PIS/PASEP (0,65%)				5,31
ISS (5%)				40,87
Lucro (8%)				65,40
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3)				1.021,81

09. Apresentação aos beneficiários das ações relativas ao Trabalho Social, indicadores de resultado e encerramento das ações mediante confraternização. Meta: 1

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Cartaz colorido	Unid	29	1,25	36,25
Cópia simples	Unid	232	0,12	27,84
Convite preto e branco	Unid	232	0,12	27,84
Balões	Pacote	20	3,25	65,00
Lanche	Unid	240	2,50	600,00
Total material de consumo (1)				756,93
Serviços de Terceiros	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Locação de cadeiras de plástico	Unid	150	1,00	150,00
Total Serviços de Terceiros (2)				150,00
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/ hora)	Valor Total
Técnico Social II	4	1	46,04	184,16
Assistente Social I	4	1	46,04	184,16
Assistente Social III	4	1	46,04	184,16
Locação de veículo	—	1	—	276,00
Total Recursos Humanos (3)				828,48
Total (1 + 2+3)				1.735,41
Despesas Indiretas (4)				433,85
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				75,49
Despesas Financeiras (1%)				17,35
Imprevistos (3%)				52,06
COFINS (3%)				52,06



Prefeitura de Fortaleza

Secretaria Municipal do
Desenvolvimento Habitacional
de Fortaleza

PIS/PASEP (0,65%)	11,28
ISS (5%)	86,77
Lucro (8%)	138,83
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3+4)	<u>2.169,26</u>

EIXO EDUCAÇÃO SANITÁRIA E AMBIENTAL

01. Oficinas sobre a gestão Resíduos sólidos. Meta: 4

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite preto e branco	Unid	928	0,30	278,40
Cartaz colorido	Unid	116	1,25	145,00
Cópia simples	Unid	928	0,12	111,36
Fita adesiva	Unid	1	4,75	4,75
Canetinha*	Pacote	4	5,00	20,00
Giz de Cera*	Caixa	4	5,00	20,00
Papel Madeira	Unid	40	0,60	24,00
Caneta esferográfica	Caixa	5	25,00	125,00
Total material de consumo (1)				<u>728,51</u>
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/ hora)	Valor Total
Técnico Social II	12	1	46,04	552,48
Locação de veículo	_____	1	_____	276,00
Total Recursos Humanos (2)				<u>828,48</u>
Total (1 + 2)				<u>1.556,99</u>
Despesas Indiretas (3)				<u>389,25</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				67,73
Despesas Financeiras (1%)				15,57
Imprevistos (3%)				46,71
COFINS (3%)				46,71
PIS/PASEP (0,65%)				10,12
ISS (5%)				77,85
Lucro (8%)				124,56
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3)				<u>1.946,24</u>

02. Realização do plantio de mudas de árvores. Meta: 2

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite preto e branco	Unid	464	0,12	55,68



Prefeitura de Fortaleza

Secretaria Municipal do
Desenvolvimento Habitacional
de Fortaleza

Cartaz colorido	Unid	58	1,25	72,50
Cópia simples	Unid	464	0,12	55,68
Balão	Pacote	20	3,25	65,00
Barbante	Rolo	2	6,50	13,00
Total material de consumo (1)				<u>261,86</u>
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/ hora)	Valor Total
Técnico Social II	10	1	46,04	460,40
Locação de veículo	_____	1	_____	276,00
Total Recursos Humanos (2)				<u>736,40</u>
Total (1 + 2)				<u>998,26</u>
Despesas Indiretas (3)				<u>249,57</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				43,42
Despesas Financeiras (1%)				9,98
Imprevistos (3%)				29,95
COFINS (3%)				29,95
PIS/PASEP (0,65%)				6,49
ISS (5%)				49,91
Lucro (8%)				79,86
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3)				<u>1.247,83</u>

03. Oficinas sócio-educativas sobre "Álcool, crack e outras drogas" com os adolescentes do residencial. Meta: 2

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite preto e branco	Unid	464	0,12	55,68
Cartaz colorido	Unid	58	1,25	72,50
Papel sulfite colorido (100 folhas)	Unid	1	3,70	3,70
Cópia simples	Unid	464	0,12	55,68
Papel madeira	Unid	15	0,60	9,00
Fita adesiva	Unid	1	4,75	4,75
Balão	Pacote	4	3,25	13,00
Canetinha	Pacote	2	3,95	7,90
Lanche	Unid	130	2,50	325,00
Total material de consumo (1)				<u>547,21</u>
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/ hora)	Valor Total
Técnico Social II	6	1	46,04	276,24
Locação de veículo	_____	1	_____	276,00



Prefeitura de Fortaleza

Secretaria Municipal do
Desenvolvimento Habitacional
de Fortaleza

Total Recursos Humanos (2)				<u>552,24</u>
Total (1 + 2)				<u>1.099,45</u>
Despesas Indiretas (3)				<u>274,86</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				47,83
Despesas Financeiras (1%)				10,99
Imprevistos (3%)				32,98
COFINS (3%)				32,98
PIS/PASEP (0,65%)				7,15
ISS (5%)				54,97
Lucro (8%)				87,96
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3)				<u>1.374,31</u>

**04. Oficina Lixo que vira Brinquedo , para capacitar 30 crianças. Carga horária: 10h.
Público: Crianças do residencial. Meta: 3**

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite colorido	Unid	696	0,30	208,80
Cartaz colorido	Unid	87	1,25	108,75
Cópia simples	Unid	232	0,12	27,84
Caneta esferográfica	Caixa	1	25,00	25,00
Papel madeira	Unid	10	0,60	6,00
Pincel atômico	Unid	4	2,50	10,00
Cartilha informativa	Unid	100	2,50	250,00
Fita adesiva	Unid	3	4,75	14,25
Papel Sulfite branco (100 folhas)	Unid	2	3,50	7,00
Balão	Pacote	5	3,25	16,25
Canetinha	Pacote	2	3,95	7,90
Lanche	Unid	100	2,50	250,00
Total material de consumo (1)				<u>931,79</u>
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/ hora)	Valor Total
Técnico Social II	30	1	46,04	1.381,20
Locação de veículo	—	1	—	276,00
Total Recursos Humanos (2)				<u>1.657,20</u>
Total (1+2)				<u>2.588,99</u>
Despesas Indiretas (3)				<u>647,25</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				112,62
Despesas Financeiras (1%)				25,89
Imprevistos (3%)				77,67



COFINS (3%)				77,67
PIS/PASEP (0,65%)				16,83
ISS (5%)				129,45
Lucro (8%)				207,12
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3)				<u>3.236,24</u>

EIXO GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA

01. Oficina de apresentação dos programas, projetos e benefícios disponibilizados pelo Cadastro Único, de acordo com os critérios estabelecidos para atendimento em cada quesito. Meta: 1

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite preto e branco	Unid	232	0,12	27,84
Cartaz colorido	Unid	29	1,25	36,25
Cópia simples	Unid	232	0,12	27,84
Total material de consumo (1)				<u>91,93</u>
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/ hora)	Valor Total
Assistente Social III	4	1	46,04	184,16
Locação de veículo	_____	1	_____	276,00
Total Recursos Humanos (2)				<u>460,16</u>
Total (1 + 2)				<u>552,09</u>
Despesas Indiretas (3)				<u>138,02</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				24,02
Despesas Financeiras (1%)				5,52
Imprevistos (3%)				16,56
COFINS (3%)				16,56
PIS/PASEP (0,65%)				3,59
ISS (5%)				27,60
Lucro (8%)				44,17
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3)				<u>690,11</u>

02. Oficinas de apresentação das vagas disponíveis nos equipamentos de educação do entorno, encaminhando os interessados a realizarem matrícula junto às referidas instituições. Busca por instituições de ensino para adultos no entorno do empreendimento. Meta: 2

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite preto e branco	Unid	464	0,12	55,68
Cartaz colorido	Unid	58	1,25	72,50
Cópia simples	Unid	464	0,12	55,68



Prefeitura de Fortaleza

Secretaria Municipal do
Desenvolvimento Habitacional
de Fortaleza

Total Material de Consumo (1)				<u>183,86</u>
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/ hora)	Valor Total
Assistente Social III	6	1	46,04	276,24
Locação de veículo	_____	1	_____	276,00
Total Recursos Humanos (2)				<u>552,24</u>
Total (1 + 2)				<u>736,10</u>
Despesas Indiretas (3)				<u>184,03</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				32,02
Despesas Financeiras (1%)				7,36
Imprevistos (3%)				22,08
COFINS (3%)				22,08
PIS/PASEP (0,65%)				4,78
ISS (5%)				36,81
Lucro (8%)				58,89
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3)				<u>920,13</u>

03. Oficinas de planejamento do orçamento familiar. Meta: 4				
Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite preto e branco	Unid	928	0,12	111,36
Cartaz colorido	Unid	116	1,25	145,00
Cópia simples	Unid	928	0,12	111,36
Caneta esferográfica	Caixa	1	25,00	25,00
Papel madeira	Unid	20	0,60	12,00
Pincel atômico	Unid	4	2,50	10,00
Cartilha informativa	Unid	232	2,50	580,00
Fita adesiva	Unid	3	4,75	14,25
Papel Sulfite branco (100 folhas)	Unid	2	3,50	7,00
Total material de consumo (1)				<u>1.015,97</u>
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/ hora)	Valor Total
Assistente Social III	12	1	46,04	552,48
Locação de veículo	_____	1	_____	276,00
Total Recursos Humanos (2)				<u>828,48</u>
Total (1+2)				<u>1.844,45</u>
Despesas Indiretas (3)				<u>461,11</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				80,23
Despesas Financeiras (1%)				18,44



Prefeitura de Fortaleza

Secretaria Municipal do
Desenvolvimento Habitacional
de Fortaleza

Imprevistos (3%)				55,33
COFINS (3%)				55,33
PIS/PASEP (0,65%)				11,99
ISS (5%)				92,22
Lucro (8%)				147,56
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3)				<u>2.305,56</u>

*04. Curso profissionalizante, nas áreas de culinária / gastronomia. Carga horária: 40h.
(Meta: 01 curso, para capacitação de 30 pessoas. Público: famílias beneficiadas)*

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite colorido	Unid	232	0,30	69,60
Cartaz colorido	Unid	29	1,25	36,25
Pasta c/elást.polip. Ofício 235mmx350mm	Unid	30	1,50	45,00
Caneta esferográfica	Caixa	1	25,00	25,00
Certificado	Unid	30	5,00	150,00
camisas	Unid	30	9,00	270,00
Papel sulfite branco (100 folhas)	Unid	2	3,50	7,00
Total material de consumo (1)				<u>602,85</u>
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/hora)	Valor Total
Assistente Social III	20	1	46,04	920,80
Locação de veículo	—	1	—	276,00
Total Recursos Humanos (2)				1.196,80
Serviços de Terceiros	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Empresa Técnica Especializada na área do Curso	pessoa	30	300,00	9.000,00
Total serviços de terceiros (3)				<u>9.000,00</u>
Total (1 + 2+3)				<u>10.799,65</u>
Despesas Indiretas (4)				<u>2.699,91</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				469,78
Despesas Financeiras (1%)				108,00
Imprevistos (3%)				323,99
COFINS (3%)				323,99
PIS/PASEP (0,65%)				70,20
ISS (5%)				539,98
Lucro (8%)				863,97
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3+4)				<u>13.499,56</u>



Prefeitura de Fortaleza

Secretaria Municipal do
Desenvolvimento Habitacional
de Fortaleza

05. Curso profissionalizante, na áreas de infraestrutura, conservação e zeladoria. Carga horária: 30h. (Meta: 01 curso, para capacitação de 20 pessoas. Público: famílias beneficiadas).

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite colorido	Unid	232	0,30	69,60
Cartaz colorido	Unid	29	1,25	36,25
Cópia simples	Unid	232	0,12	27,84
Pasta c/elást.polip. Ofício 235mmx350mm	Unid	20	1,50	30,00
Caneta esferográfica	Caixa	1	25,00	25,00
Certificado	Unid	20	5,00	100,00
Camisas	Unid	20	9,00	180,00
Total material de consumo (1)				468,69
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/hora)	Valor Total
Assistente Social III	20	1	46,04	920,80
Locação de veículo	—	1	—	276,00
Total Recursos Humanos (2)				1.196,80
Serviços de Terceiros	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Empresa Técnica Especializada na área do Curso	pessoa	20	200,00	4.000,00
Total serviços de terceiros (3)				4.000,00
Total (1+2+3)				5.665,49
Despesas Indiretas (4)				1.416,37
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				246,45
Despesas Financeiras (1%)				56,65
Imprevistos (3%)				169,96
COFINS (3%)				169,96
PIS/PASEP (0,65%)				36,83
ISS (5%)				283,27
Lucro (8%)				453,24
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3+4)				7.081,86

06. Curso de Mecânica de Manutenção em Máquinas Industriais. Meta: 01 Curso, para a capacitação de 15 pessoas. Carga horária: 160h. Público: Famílias beneficiárias).

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite colorido	Unid	232	0,30	69,60
Cartaz colorido	Unid	29	1,25	36,25
Pasta c/elást.polip. Ofício 235mmx350mm	Unid	15	1,50	22,50



Prefeitura de Fortaleza

Secretaria Municipal do
Desenvolvimento Habitacional
de Fortaleza

Caneta esferográfica	Caixa	1	25,00	25,00
Certificado	Unid	15	5,00	75,00
Camisas	Unid	15	9,00	135,00
Papel sulfite branco (100 folhas)	Unid	3	3,50	10,50
Total material de consumo (1)				373,85
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/hora)	Valor Total
Assistente Social III	20	1	46,04	920,80
Locação de veículo	—	1	—	276,00
Total Recursos Humanos (2)				1.196,80
Serviços de Terceiros	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Empresa Técnica Especializada na área do Curso	pessoa	15	640,00	9.600,00
Total serviços de terceiros (3)				9.600,00
Total (1 + 2+3)				11.170,65
Despesas Indiretas (4)				2.792,66
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				485,92
Despesas Financeiras (1%)				111,71
Imprevistos (3%)				335,12
COFINS (3%)				335,12
PIS/PASEP (0,65%)				72,61
ISS (5%)				558,53
Lucro (8%)				893,65
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3+4)				13.963,31

07. Curso de Mecânico de veículos automotivos (Meta: 01 Curso, para a capacitação de 15 pessoas – Preferencialmente homens. Carga horária: 160h. Público: Famílias beneficiárias).

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite colorido	Unid	232	0,30	69,60
Cartaz colorido	Unid	29	1,25	36,25
Pasta c/elást.polip. Ofício 235mmx350mm	Unid	15	1,50	22,50
Caneta esferográfica	Caixa	1	25,00	25,00
Certificado	Unid	15	5,00	75,00
Camisas	Unid	15	9,00	135,00
Papel sulfite branco (100 folhas)	Unid	3	3,50	10,50
Total material de consumo (1)				373,85
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/hora)	Valor Total



Prefeitura de Fortaleza

Secretaria Municipal do
Desenvolvimento Habitacional
de Fortaleza

Assistente Social III	20	1	46,04	920,80
Locação de veículo	—	1	—	276,00
Total Recursos Humanos (2)				1.196,80
Serviços de Terceiros	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Empresa Técnica Especializada na área do Curso	pessoa	15	700,00	10.500,00
Total serviços de terceiros (3)				10.500,00
Total (1 + 2+3)				12.070,65
Despesas Indiretas (4)				3.017,66
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				525,07
Despesas Financeiras (1%)				120,71
Imprevistos (3%)				362,12
COFINS (3%)				362,12
PIS/PASEP (0,65%)				78,46
ISS (5%)				603,53
Lucro (8%)				965,65
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3+4)				15.088,31

08. Curso de Corte e Costura Feminina em Malha (Meta: 01 Curso, para a capacitação de 20 pessoas – Preferencialmente homens. Carga horária: 100h. Público: Famílias beneficiárias.

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite colorido	Unid	232	0,30	69,60
Cartaz colorido	Unid	29	1,25	36,25
Pasta c/elást.polip. Ofício 235mmx350mm	Unid	20	1,50	30,00
Caneta esferográfica	Caixa	1	25,00	25,00
Certificado	Unid	20	5,00	100,00
Camisas	Unid	20	9,00	180,00
Papel sulfite branco (100 folhas)	Unid	3	3,50	10,50
Total material de consumo (1)				451,35
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/hora)	Valor Total
Assistente Social III	20	1	46,04	920,80
Locação de veículo	—	1	—	276,00
Total Recursos Humanos (2)				1.196,80
Serviços de Terceiros	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Empresa Técnica Especializada na área do Curso	pessoa	20	525,00	10.500,00
Total serviços de terceiros (3)				10.500,00
Total (1 + 2+3)				12.148,15



Prefeitura de Fortaleza

Secretaria Municipal do
Desenvolvimento Habitacional
de Fortaleza

Despesas Indiretas (4)				3.037,04
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				528,44
Despesas Financeiras (1%)				121,48
Imprevistos (3%)				364,44
COFINS (3%)				364,44
PIS/PASEP (0,65%)				78,96
ISS (5%)				607,41
Lucro (8%)				971,85
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3+4)				15.185,19

09. Curso profissionalizante, na área de informática. Carga horária: 60h. (Meta: 01 curso, para capacitação de 20 pessoas). Público: jovens e pessoas em geral beneficiadas no empreendimento

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite colorido	Unid	232	0,30	69,60
Cartaz colorido	Unid	29	1,25	36,25
Pasta c/elást.polip. Ofício 235mmx350mm	Unid	20	1,50	30,00
Caneta esferográfica	Caixa	1	25,00	25,00
Certificado	Unid	20	5,00	100,00
Camisas	Unid	20	9,00	180,00
Papel sulfite branco (100 folhas)	Unid	6	3,50	21,00
Total material de consumo (1)				461,85
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/hora)	Valor Total
Assistente Social III	20	1	46,04	920,80
Locação de veículo	—	1	—	276,00
Total Recursos Humanos (2)				1.196,80
Serviços de Terceiros	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Empresa Técnica Especializada na área do Curso	pessoa	20	1.500,00	30.000,00
Total serviços de terceiros (3)				30.000,00
Total (1 + 2+3)				31.658,65
Despesas Indiretas (4)				7.914,66
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				1.377,15
Despesas Financeiras (1%)				316,59
Imprevistos (3%)				949,76
COFINS (3%)				949,76
PIS/PASEP (0,65%)				205,78
ISS (5%)				1.582,93
Lucro (8%)				2.532,69



TOTAL GERAL (1 + 2 + 3+4)				39.573,31
----------------------------------	--	--	--	------------------

10. Curso profissionalizante, na área de Estética e Beleza (Massagista). Carga horária: 240h. (Meta: 01 curso, para capacitação de 10 pessoas - Preferencialmente mulheres. Público: pessoas em geral beneficiadas no empreendimento)

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite colorido	Unid	250	0,30	75,00
Cartaz colorido	Unid	30	1,25	37,50
Pasta c/elást.polip. Ofício 235mmx350mm	Unid	10	1,50	15,00
Caneta esferográfica	Caixa	1	25,00	25,00
Certificado	Unid	10	5,00	50,00
Camisas	Unid	10	9,00	90,00
Papel sulfite branco (100 folhas)	Unid	6	3,50	21,00
Total material de consumo (1)				313,50
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/hora)	Valor Total
Assistente Social III	20	1	46,04	920,80
Locação de veículo	—	1	—	276,00
Total Recursos Humanos (2)				1.196,80
Serviços de Terceiros	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Empresa Técnica Especializada na área do Curso	pessoa	10	800,00	8.000,00
Total serviços de terceiros (3)				8.000,00
Total (1 + 2+3)				9.510,30
Despesas Indiretas (4)				2.377,58
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				413,70
Despesas Financeiras (1%)				95,10
Imprevistos (3%)				285,31
COFINS (3%)				285,31
PIS/PASEP (0,65%)				61,82
ISS (5%)				475,52
Lucro (8%)				760,82
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3+4)				11.887,88



14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da relevância do Trabalho Social sobre a vida das pessoas beneficiadas nos empreendimentos de interesse social conforme vislumbrado na nova perspectiva de trato da questão habitacional e como estabelecido pelas políticas habitacionais vigentes, particularmente dentro do PMCMV, o Trabalho Social passa a ser visto como parte integrante e indispensável na implementação de grandes projetos arquitetônicos, pois o mesmo possui como horizonte a perspectiva de valorização da autonomia e do protagonismo dos beneficiários em todo o processo, adequando bens e serviços propostos às necessidades e a realidade das famílias em questão.

Com este objetivo fim é que nos propomos a elaborar o presente Projeto de Trabalho Social – PTS que norteará as ações previstas para serem executadas junto à população beneficiária no Residencial Santo Agostinho, para tanto estas foram pensadas e formuladas com base no perfil e nas particularidades existentes no mesmo, em anexo seguem o cronograma geral de Atividades por ordem de execução e cronograma de execução destas com valor, mês de ocorrência e o nº de repetições.

Após o decurso de tempo, empenho e planejamento objetivando preparar o presente projeto espera-se que o Trabalho Social proposto para ser executado junto aos moradores do Residencial Santo Agostinho cumpra seus objetivos, atinja suas metas, seja satisfatório e bem aceito e que impacte positivamente nas famílias envolvidas deixando frutos duradouros e efeitos permanentes em suas vidas.





15. ANEXOS

Resolução N° 47, de 27 de Agosto de 2013 (ANEXO 1)

Manifestação quanto à execução do Eixo de Gestão Condominial – Ofício n°1245/2014. (ANEXO 2)

Declaração de Capacidade Técnica (ANEXO 3)

Cronograma Geral de Atividades por Ordem de Execução (ANEXO 4)

Cronograma de Execução (ANEXO 5)

Cronograma Físico-Financeiro (ANEXO 6)

Responsável Técnica
PMF / HABITAFOR





**Prefeitura de
Fortaleza**

Secretaria Municipal do
Desenvolvimento Habitacional
de Fortaleza

ANEXOS





**Prefeitura de
Fortaleza**

Secretaria Municipal do
Desenvolvimento Habitacional
de Fortaleza

ANEXO 1

(Resolução nº 47 de 27/08/2013)



**Prefeitura de
Fortaleza**

Secretaria Municipal do
Desenvolvimento Habitacional
de Fortaleza

ANEXO 2

(Ofício nº 1245/2014)



ANEXO 3

(Declaração de capacidade técnica)





**Prefeitura de
Fortaleza**

Secretaria Municipal do
Desenvolvimento Habitacional
de Fortaleza

ANEXO 4

(Cronograma Geral de Atividades por Ordem de Execução)





ANEXO 5

(Cronograma de Execução)





ANEXO 6

(Cronograma Físico-Financeiro)

